

Perfil Local de Saúde 2017

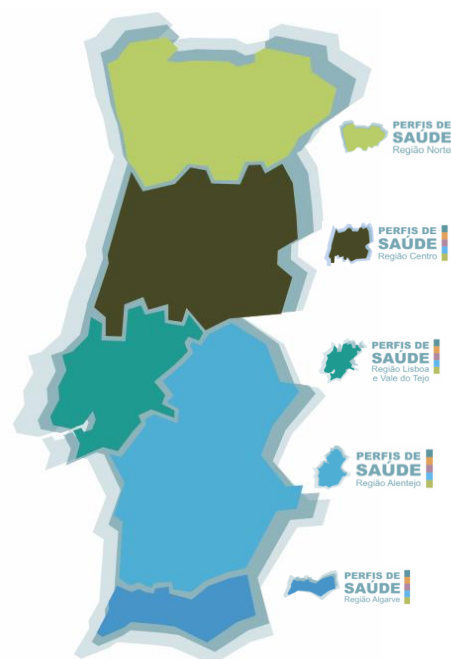
ACeS Gaia e Espinho/Gaia

O perfil de saúde constitui-se como um **instrumento de apoio à tomada de decisão** técnica, político/estratégica e organizacional, sendo uma ferramenta virada para a ação, no sentido da **melhoria da saúde das populações e redução das desigualdades em saúde**. Baseia-se na melhor evidência disponível e assenta em critérios de qualidade que lhe conferem rigor e robustez.

Os indicadores que o integram são criteriosamente escolhidos de modo a refletir os problemas de saúde pública considerados mais pertinentes à data, sendo, portanto, a sua seleção e construção um processo vivo, dinâmico, participado e consensualizado.

No âmbito dos Observatórios Regionais de Saúde, e numa ótica de partilha, criação de sinergias, rentabilização dos recursos e da massa crítica existentes, e de alinhamento entre as cinco Administrações Regionais de Saúde (ARS) na consecução de objetivos comuns, os Diretores dos Departamentos de Saúde Pública, com o apoio dos Conselhos Diretivos das respetivas ARS, consensualizaram, em 2012, a criação de um Grupo de Trabalho Estratégico e de um Grupo de Trabalho Operativo, com profissionais dos Departamentos de Saúde Pública, de diferentes disciplinas do saber, com o **objetivo de elaborar documentos e ferramentas de apoio à decisão em saúde totalmente harmonizados**.

O trabalho que a seguir se divulga, assente nesta metodologia simultaneamente histórica e inovadora, é o resultado desta concertação e esforço coletivo, num espírito de Missão, de Desígnio e Unidade Nacional, que, simbolicamente, se representam através do Mapa de Portugal com as cinco ARS agregadas como um todo, embora mantendo a sua identidade institucional, refletida na cor atribuída a cada uma.*



* Cada ARS é representada por uma cor que reproduz, fielmente, uma das cores do respetivo Logótipo.

Maria Neto, Diretora do Departamento de Saúde Pública da ARS Norte, I.P.

João Pedro Pimentel, Diretor do Departamento de Saúde Pública da ARS Centro, I.P.

Mário Durval, Diretor do Departamento de Saúde Pública da ARS LVT, I.P.

Filomena Oliveira Araújo, Diretora do Departamento de Saúde Pública e Planeamento da ARS Alentejo, I.P.

Ana Cristina Guerreiro, Diretora do Departamento de Saúde Pública e Planeamento da ARS Algarve, I.P.

ACeS Gaia e Espinho/Gaia

[Índice](#)

[Aspetos a destacar](#)

[Ligações](#)



Este Perfil Local de Saúde proporciona-lhe um olhar rápido mas integrador, sobre a saúde da população da área geográfica de influência do Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) Gaia e Espinho/Gaia. Conjuntamente com outra informação adicional relevante, a obter ou já existente, este Perfil Local de Saúde foi construído para apoiar a tomada de decisão e a intervenção, tendo em vista a melhoria da saúde ao nível deste ACeS.

Os Perfis Locais de Saúde foram desenvolvidos no âmbito dos Observatórios Regionais de Saúde dos Departamentos de Saúde Pública das cinco Administrações Regionais de Saúde de Portugal Continental, tendo como base a infra-estrutura tecnológica e o Modelo criados pela ARS Norte, I.P..

Pode aceder aos restantes Perfis Locais de Saúde em versão interativa, ao Perfil de Saúde da Região e a outra informação de saúde no portal da ARS:

<http://portal.arsnorte.min-saude.pt>

e-mail: perfisdesaude@arsnorte.min-saude.pt

Quem Somos?

Os **ACeS de Gaia e de Espinho/Gaia** abrange uma **população residente** de 329.561 habitantes, representando cerca de 9,2% da população da região Norte (RN) em 2016 (3.577.902 habitantes). Entre os dois últimos censos (2001 e 2011) a população do ACeS aumentou (3,6%), de forma mais marcada comparativamente ao verificado para a RN e para o Continente, cuja população cresceu, respectivamente, 0,1% e 1,8%. O **índice de envelhecimento** (135,8 em 2016) tem aumentado mas ainda é inferior ao da RN (146,1) e ao do Continente (153,9).

A **esperança de vida à nascença** (81,2 anos no triénio 2014-2016) tem aumentado em ambos os sexos e é ligeiramente inferior à da RN e do Continente, sendo maior no sexo feminino. A **taxa de natalidade** (8,3 nados vivos por 1000 habitantes, em 2016), apesar do aumento nos últimos anos mantém uma tendência decrescente, registando valores semelhantes aos do Continente e superiores aos da RN.

Como Vivemos?

O **número de desempregados** inscritos no IEFP diminuiu em 2016, reforçando os sinais de recuperação dos últimos semestres, depois da tendência de crescimento exibida após o segundo semestre de 2008. O sexo feminino apresenta, ainda, um número maior de desempregados do que o masculino.

Nos últimos censos (2001 e 2011) o **nível de escolaridade da população** melhorou, sendo superior ao da RN e do Continente. A **taxa de analfabetismo** nos dois concelhos é inferior à média regional e do Continente.

O **setor terciário** é o principal setor de atividade (73,2%), com valores superiores aos da RN (61,6%) e do Continente (70,2%), observando-se um aumento no período intercensitário 2001-2011.

A **proporção de pensionistas** (327,0/1000 habitantes de 15 e mais anos, em 2016) tem aumentado, mas é inferior à observada na RN (330,6) e no Continente (344,6). A **proporção de beneficiários do RSI** (66,5/1000 habitantes de 15 e mais anos) apresenta valores superiores aos da RN (36,2) e do Continente (30,4).

A **taxa de criminalidade** 29,7/1000 habitantes em 2016) diminuiu no último ano mas apresenta uma tendência global de ligeiro crescimento, registando valores superiores aos da RN (28,0/1000) e inferiores aos do Continente (31,9/1000).

O **poder de compra per capita**, nos dois concelhos, tem sido superior ao da média da RN. O **ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem** no concelho de Vila Nova de Gaia é superior ao da RN enquanto que em Espinho é inferior.

As **infra-estruturas ambientais** abrangem a grande maioria da população e apresentam valores acima da média da RN: 98% é servida por sistemas públicos de abastecimento de água, 95% por sistemas de drenagem de águas residuais e 94% por estações de tratamento de águas residuais.

Que Escolhas Fazemos?

A **proporção de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos** (2,5% no triénio 2014-2016) tem diminuído, sendo superior à da RN e similar à do Continente. A evolução da **proporção de nascimentos em mulheres com idade igual ou superior a 35 anos** (31,1% no triénio 2014-2016) mostra uma tendência crescente, com valores superiores aos da RN e do Continente.

Em relação aos **determinantes da saúde** destaca-se a proporção de inscritos nos Cuidados de Saúde Primários em 2016, com diagnóstico ativo por **abuso do tabaco**, seguido pelo **excesso de peso**, em ambos os ACeS, com valores superiores aos da RN para ambos os sexos e na sua desagregação. De destacar ainda que, em todos os determinantes analisados, a proporção no sexo masculino é superior à proporção no sexo feminino.

Que Saúde Temos?

A **proporção de nascimentos pré-termo** aumentou até ao triénio 2008-2010, invertendo a sua tendência nos últimos triénios e apresentando no último (7,5% em 2014-2016) um valor ligeiramente inferior ao da RN e do Continente. A proporção de **crianças com baixo peso à nascença** (9,4%) tem vindo a aumentar, apresentando para o último triénio (2014-2016) um valor superior ao da RN (8,7%) e do Continente (8,8%).

A **mortalidade infantil** (3,1 óbitos infantis por 1000 nados vivos no triénio 2014-2016) apresenta uma tendência global decrescente apesar de existirem algumas oscilações, assumindo valores semelhantes aos da RN (2,9) e do Continente (3,0).

No triénio 2012-2014, as principais causas de morte prematura no sexo masculino no ACeS Gaia e Espinho/Gaia são, por ordem decrescente: **tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões; doenças cerebrovasculares e doenças isquémicas do coração**. No sexo feminino, surgem como principais causas as **doenças cerebrovasculares, o tumor maligno da mama e o tumor maligno do cólon**.

No mesmo período, a **taxa de mortalidade prematura padronizada pela idade** (idade inferior a 75 anos) apresenta, para todas as causas de morte, valores superiores aos da RN sem significância estatística, para ambos os sexos e para o sexo feminino. No sexo masculino a taxa é inferior à da RN sem significância estatística.

Destaca-se, pela **negativa**, as **doenças infecciosas e parasitárias**, em especial o **VIH/sida**, assim como os **tumores malignos**, em especial o **tumor maligno do cólon**, com valores superiores aos da RN com significância estatística, para ambos os sexos. No sexo masculino esta diferença é estatisticamente significativa para as **doenças infecciosas e parasitárias**, em especial o **VIH/sida**, enquanto no sexo feminino se verifica a mesma situação para o **VIH/sida** e para os **tumores malignos do cólon**.

No que diz respeito à **morbilidade nos Cuidados de Saúde Primários (CSP)**, medida pela **proporção de inscritos com diagnóstico activo de ICPC-2**, as causas de doença mais registadas são as alterações do metabolismo dos lípidos, a hipertensão arterial, as perturbações depressivas e a obesidade, apresentando valores superiores aos da RN em ambos os ACES para as últimas duas causas, e no ACES Espinho/Gaia para as duas primeiras, em 2016. De destacar a maior proporção de inscritos com diagnóstico activo por estas causas no sexo feminino, sendo esta diferença mais marcada para as perturbações depressivas.

A **taxa de incidência da infeção VIH** (11,8/10⁵ habitantes) tem sofrido oscilações e aumentou nos últimos dois anos, registando um valor superior ao da RN e do Continente. A **taxa de incidência de tuberculose** (23,6/10⁵ habitantes) apresenta globalmente uma tendência decrescente embora, desde 2009, esta diminuição não seja tão marcada, existindo uma tendência para a sua estabilização. Em 2016, apresentou um valor ligeiramente superior ao da RN e do Continente.

[Capa](#)
[Ligações](#)
[Aspetos a destacar](#)

[Ficha Técnica](#)

Índice

QUEM SOMOS?

[entrar](#)

[População Residente](#)
[Pirâmides Etárias](#)
[Índices Demográficos](#)
[Natalidade](#)
[Esperança de Vida](#)

COMO VIVEMOS?

[entrar](#)

[Educação](#)
[Situação Perante o Emprego](#)
[Suporte Social](#)
[Economia](#)
[Ambiente - Saneamento Básico](#)
[Segurança](#)

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

[entrar](#)

[Nascimentos em Mulheres em Idade de Risco](#)
[Determinantes de Saúde - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

[entrar](#)

[Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascimento](#)
Mortalidade
[Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)
[Mortalidade Infantil e Componentes](#)
[Mortalidade Proporcional](#)
[Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade \(TMP\), <75 anos](#)
[Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)
[VIH /sida](#)
[Tuberculose](#)

O ACES GAIA E ESPINHO/GAIA NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS...

[Quadro Resumo](#)

[Índice](#)

QUEM SOMOS?

População Residente

POPULAÇÃO RESIDENTE (ESTIMATIVAS 2016), POR SEXO E POR GRUPO ETÁRIO

Local de Residência	Total			0 a 14 anos			15 a 64 anos			65 e + anos		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Continente	9.809.414	4.643.917	5.165.497	1.366.254	699.457	666.797	6.341.164	3.065.429	3.275.735	2.101.996	879.031	1.222.965
ARS Norte	3.577.902	1.696.660	1.881.242	477.174	243.677	233.497	2.403.411	1.160.430	1.242.981	697.317	292.553	404.764
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	329.561	155.518	174.043	45.466	23.240	22.226	222.338	105.746	116.592	61.757	26.532	35.225

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE OS RECENSEAMENTOS DE 1991, 2001, 2011

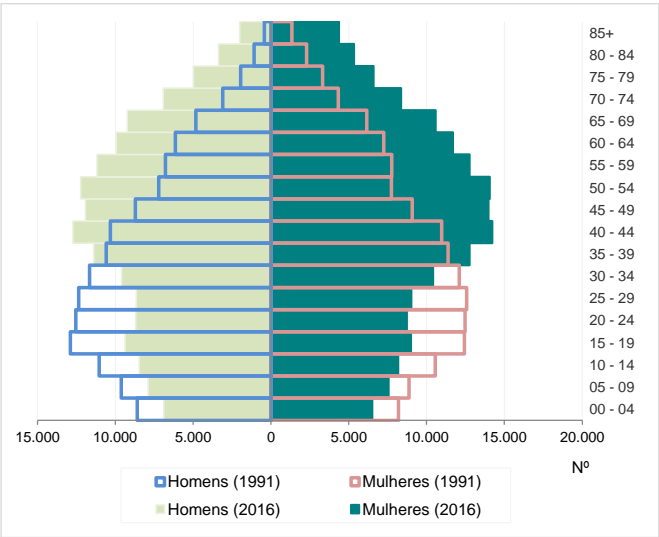
Local de Residência	População Residente			Crescimento Populacional			
				de 1991 a 2001		de 2001 a 2011	
	1991	2001	2011	Número	%	Número	%
Continente	9.375.926	9.869.343	10.047.621	493.417	5,3	178.278	1,8
ARS Norte	3.463.830	3.678.799	3.682.370	214.969	6,2	3.571	0,1
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	283.521	322.450	334.081	38.929	13,7	11.631	3,6

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

Pirâmides Etárias

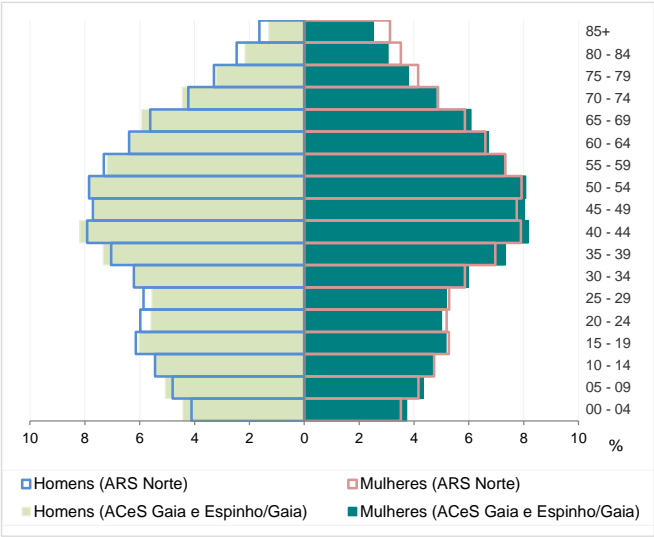
PIRÂMIDES ETÁRIAS DO ACES GAIA E ESPINHO/GAIA, 1991 e 2016



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

PIRÂMIDES ETÁRIAS DA ARS NORTE E DO ACES GAIA E ESPINHO/GAIA (ESTIMATIVAS 2016)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Índice](#)

QUEM SOMOS?

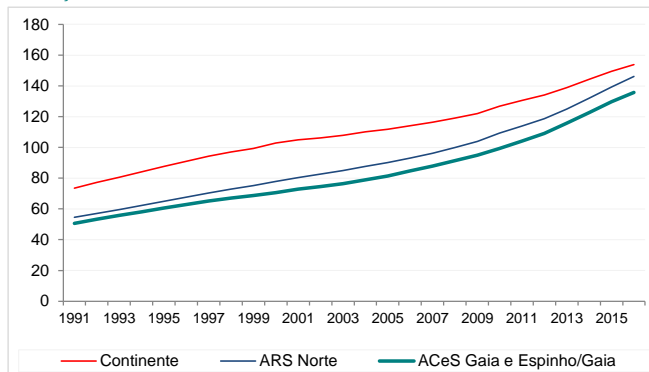
Índices Demográficos

ÍNDICES DEMOGRÁFICOS (1991, 2001, 2011 E 2016)

Local de Residência	1991	2001	2011	2016
Índice de Envelhecimento				
Continente	73,6	104,8	130,5	153,9
ARS Norte	54,5	80,4	113,9	146,1
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	50,7	72,8	104,1	135,8
Índice de Dependência de Jovens				
Continente	28,5	23,7	22,5	21,5
ARS Norte	32,1	25,7	21,9	19,9
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	28,0	24,1	21,9	20,4
Índice de Dependência de Idosos				
Continente	21,0	24,8	29,3	33,1
ARS Norte	17,5	20,7	24,9	29,0
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	14,2	17,6	22,8	27,8

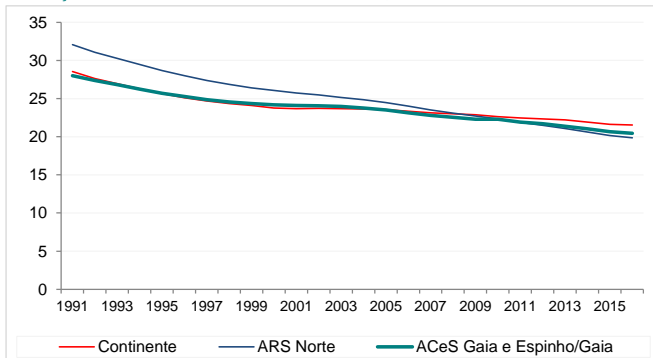
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO, 1991-2016



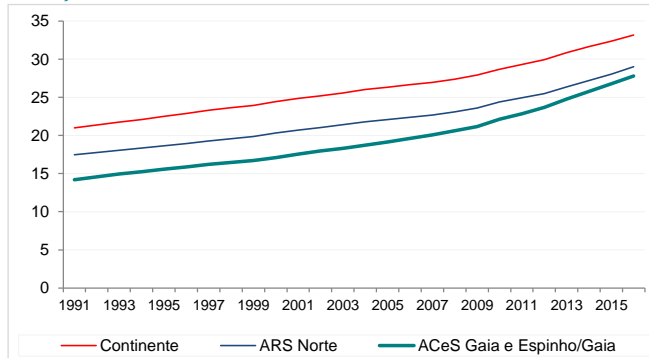
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS, 1991-2016



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS, 1991-2016



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

Natalidade

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NADOS VIVOS (2001, 2006, 2011, 2016)

Local de Residência	2001	2006	2011	2016
Continente	106.479	99.713	91.700	83.005
ARS Norte	41.413	35.846	31.479	28.035
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	3.720	3.299	3.002	2.730

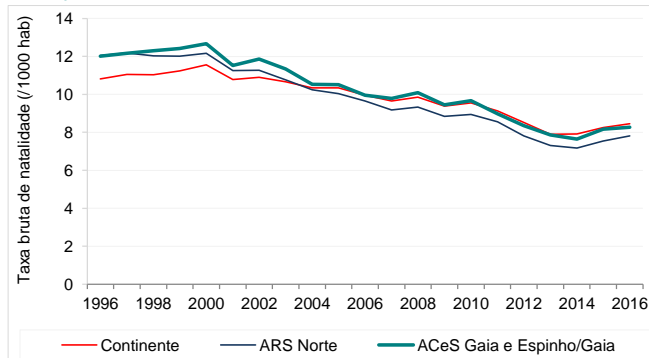
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE NATALIDADE (/1000 HABITANTES) (2001, 2006, 2011, 2016)

Local de Residência	2001	2006	2011	2016
Continente	10,8	10,0	9,1	8,4
ARS Norte	11,3	9,7	8,5	7,8
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	11,5	10,0	9,0	8,3

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE NATALIDADE (/1000 HABITANTES), 1996-2016



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

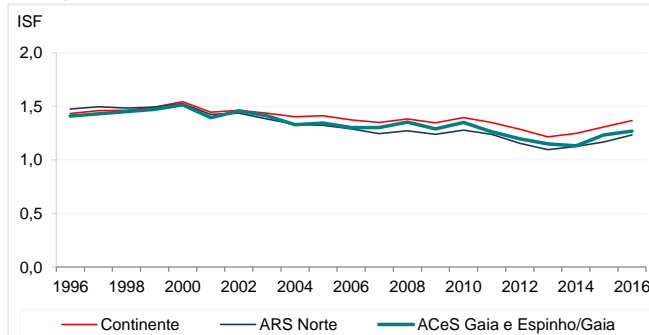
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE (ISF) (2001, 2006, 2011, 2016)

Local de Residência	2001	2006	2011	2016
Continente	1,44	1,37	1,35	1,37
ARS Norte	1,42	1,29	1,24	1,23
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	1,39	1,30	1,26	1,27

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

O Índice Sintético de Fecundidade (ISF) é o número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. O número de 2,1 crianças por mulher é considerado o nível mínimo para assegurar a substituição de gerações, nos países mais desenvolvidos.

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE (ISF), 1996-2016



[Topo](#)

QUEM SOMOS?

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Esperança de Vida

ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA, TRIÉNIOS 1996-1998, 2005-2007 E 2014-2016

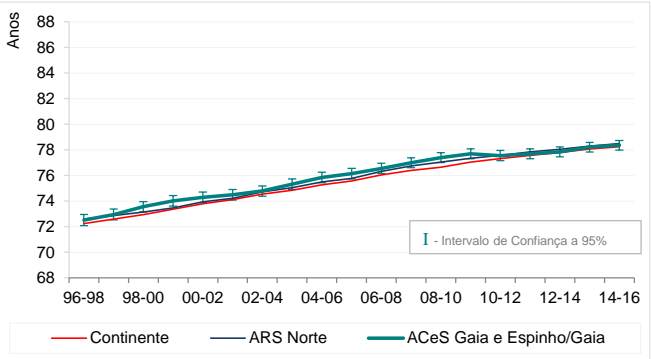
Esperança de vida	Continente			ARS Norte			ACeS Gaia e Espinho/Gaia		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Triénio 1996-1998	75,8	72,2	79,4	76,0	72,6	79,3	75,7	72,5	78,7
Triénio 2005-2007	79,0	75,6	82,2	79,1	75,8	82,3	79,4	76,1	82,5
Triénio 2014-2016	81,4	78,2	84,4	81,7	78,5	84,6	81,2	78,4	83,8

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

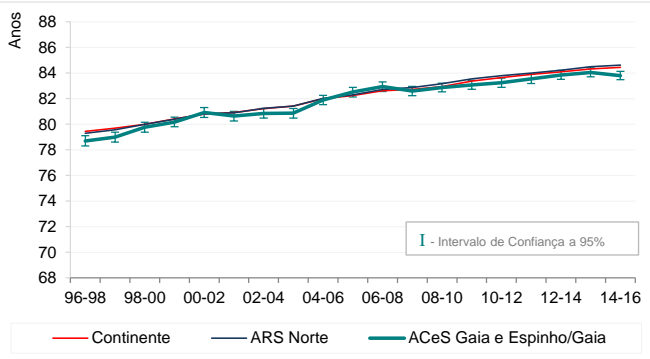
OBSERVAÇÃO: Os valores da esperança de vida para o Continente e Região, não correspondem exatamente aos produzidos pelo INE, obtidos pela nova metodologia, implementada em 2007, que utiliza tábuas completas oficiais de mortalidade. Os resultados aqui apresentados foram calculados pelo Departamento de Saúde Pública da ARS Norte, no âmbito do Observatórios Regionais de Saúde, com base em tábuas abreviadas de mortalidade.

EVOLUÇÃO DA ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA PARA O SEXO MASCULINO, TRIÉNIOS 1996-1998 A 2014-2016



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA PARA O SEXO FEMININO, TRIÉNIOS 1996-1998 A 2014-2016



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Topo

COMO VIVEMOS?

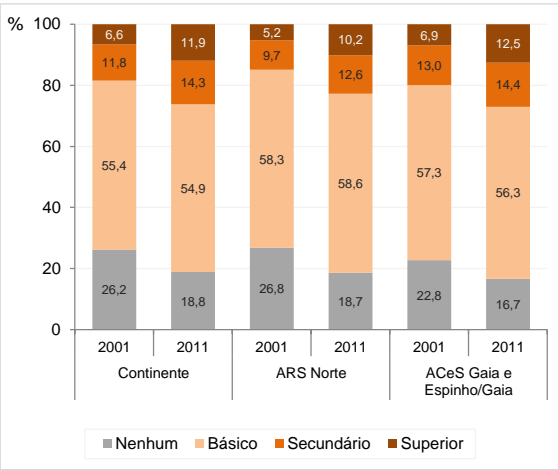
Educação

TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (%) E TAXA DE ANALFABETISMO (%), CENSOS 2001 E 2011

Local de Residência	Taxa de abandono escolar (%)		Taxa de analfabetismo (%)	
	2001	2011	2001	2011
Continente	2,7	1,5	8,9	5,2
ARS Norte	3,5	1,4	8,3	5,0
ACeS Gaia e Espinho/Gaia		1,5	5,6	3,3
Espinho	4,1	3,0	7,0	4,7
Vila Nova de Gaia	2,6	1,3	5,4	3,2

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

DISTRIBUIÇÃO (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO (CENSOS 2001 E 2011)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Topo

Situação Perante o Emprego

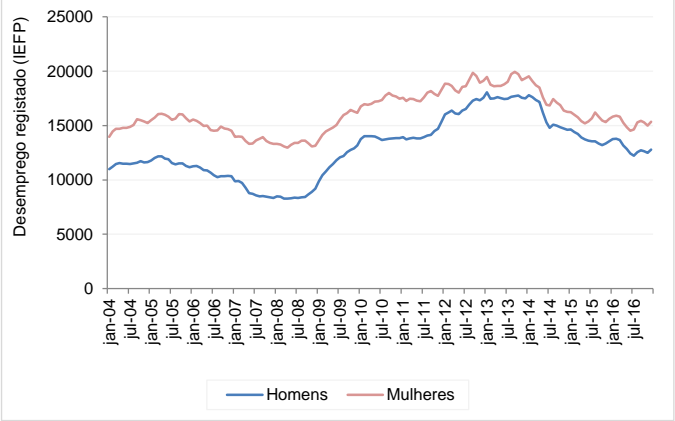
NÚMERO DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP), VARIAÇÃO HOMÓLOGA E DESEMPREGADOS INSCRITOS POR 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS)

Local de Residência	dez-14	dez-15	dez-16
Número de desempregados inscritos no IEFP			
Continente	564.312	521.611	452.652
ARS Norte	253.170	230.702	200.491
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	30.880	29.156	28.114
Homens	14.622	13.544	12.769
Mulheres	16.258	15.612	15.345
Variação homóloga* do nº de desempregados inscritos no IEFP			
Continente	-13,8	-7,6	-13,2
ARS Norte	-13,1	-8,9	-13,1
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	-16,2	-5,6	-3,6
Desempregados inscritos no IEFP / 1000 habitantes (15+ anos)			
Continente	66,5	61,7	53,6
ARS Norte	81,4	74,2	64,7
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	108,6	102,5	99,0

* É a variação do número médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao mês homólogo do ano anterior

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: IEFP, IP)

EVOLUÇÃO MENSAL DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) NO ACES GAIA E ESPINHO/GAIA , POR GÉNERO (JAN-04 A DEZ-16)

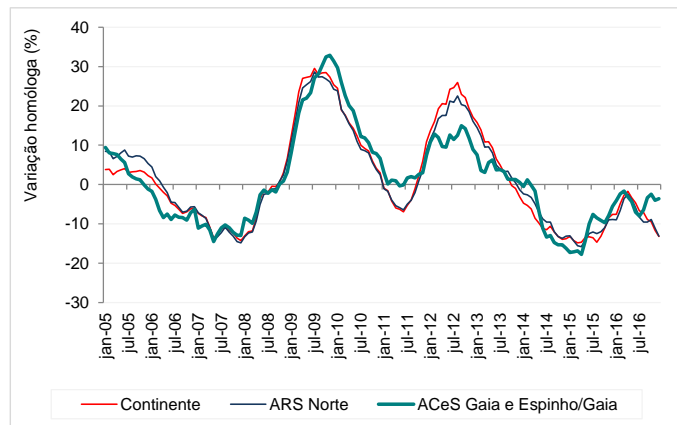


Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: IEFP, IP)

[Índice](#)

COMO VIVEMOS?

VARIAÇÃO HOMÓLOGA* DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) NA ARS NORTE E NO ACES GAIA E ESPINHO/GAIA (JAN-05 A DEZ-16)



* É a variação do número médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao mês homólogo do ano anterior

[Topo](#)

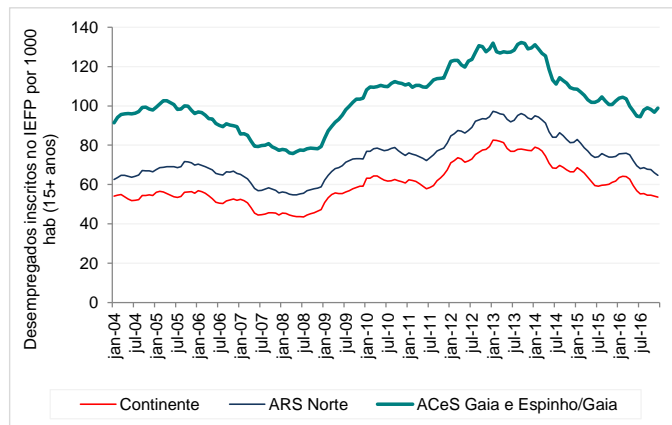
DISTRIBUIÇÃO (%) DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA (CENSOS 2001 E 2011)

Local de Residência	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário
Censos 2001			
Continente	4,8	35,5	59,7
ARS Norte	4,7	45,8	49,5
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	0,7	39,5	59,7
Censos 2011			
Continente	2,9	26,9	70,2
ARS Norte	2,8	35,6	61,6
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	0,5	26,3	73,2

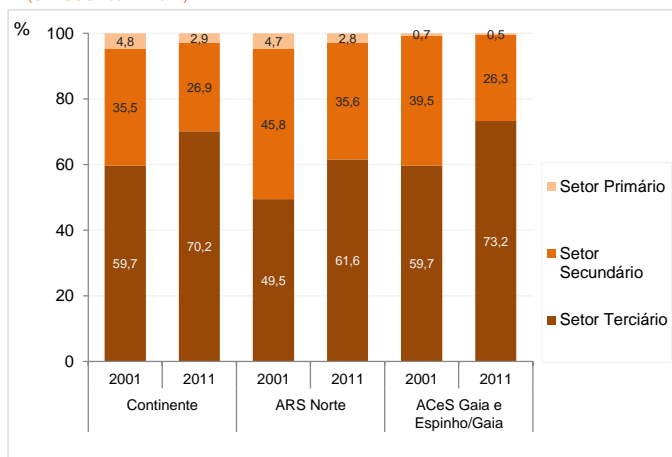
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

EVOLUÇÃO MENSAL DOS DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) / 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS) NO CONTINENTE, NA ARS NORTE E NO ACES GAIA E ESPINHO/GAIA (JAN-04 A DEZ-16)



DISTRIBUIÇÃO (%) DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA (CENSOS 2001 E 2011)



COMO VIVEMOS?

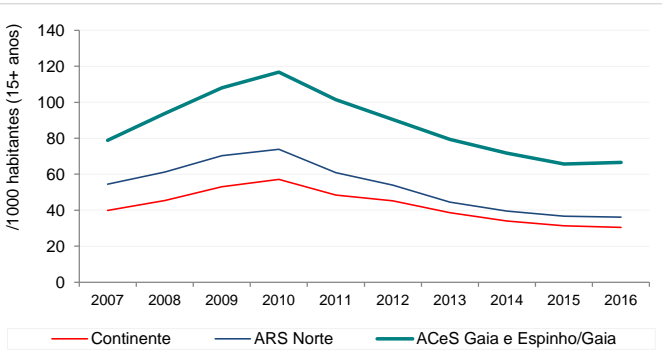
Suporte Social

INDICADORES DE SUPORTE SOCIAL, 2016

Local de Residência	Rendimento Social de Inserção [a.]		Pensionistas da Segurança Social [a.]			Subsídios de Desemprego da Segurança Social [b.]	
	Número de beneficiários	Proporção da população (%o, 15+ anos)	Número de pensionistas	Proporção da população (%o, 15+ anos)	Valor médio anual (€)	Número de beneficiários	Proporção da população (%o, 15+ anos)
Continente	257.261	30,4	2.909.163	344,6	5.207	166.308	19,7
ARS Norte	112.258	36,2	1.025.168	330,6	4.834	62.073	20,0
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	18.906	66,5	92.893	327,0	5.657	6.989	24,6

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: a. INE, IP; b. PORDATA)

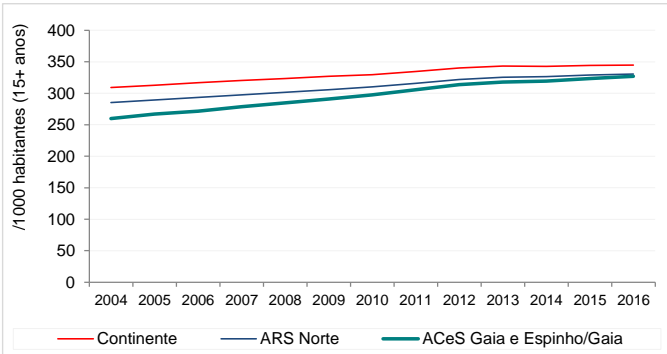
EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO DA SEGURANÇA SOCIAL POR 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS), 2007-2016



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Topo

EVOLUÇÃO DOS PENSIONISTAS DA SEGURANÇA SOCIAL /1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS), 2004-2016



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Economia

GANHO MÉDIO MENSAL DE TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM E PODER DE COMPRA PER CAPITA

Local de Residência	Ganho médio mensal de trabalhadores por conta de outrem (€) [a.]				Poder de Compra per capita [b.]			
	2005	2008	2011	2014	1993	2000	2007	2013
Continente	909,2	1.010,4	1.084,6	1.093,2	101,8	101,7	100,5	100,8
ARS Norte	785,2	877,3	949,1	967,2	81,7	86,0	86,2	92,0
ACeS Gaia e Espinho/Gaia								
Espinho	737,9	791,7	867,1	856,4	112,9	101,1	110,5	102,0
Vila Nova de Gaia	842,2	950,2	1.029,5	1.049,8	103,5	101,9	100,4	99,3

a. Até 2012, valor para a NUTS II (2001). A partir de 2013, valor para a NUTS II (2013).

b. Até 2002, valor para a NUTS II (2001). A partir de 2004, valor para a NUTS II (2013).

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Topo

[Índice](#)

COMO VIVEMOS?

Ambiente - Saneamento Básico

INDICADORES DE SANEAMENTO BÁSICO, 2009 *

Local de Residência	População servida (%) por		
	Sistemas públicos de abastecimento de água	Sistemas de drenagem de águas residuais	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR)
Continente	95	83	73
ARS Norte	92	75	65
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	98	95	94
Espinho	100	100	98
Vila Nova de Gaia	98	94	94

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

* Para os concelhos em que não estão disponíveis os valores de 2009 são utilizados os valores do último ano disponível

[Topo](#)

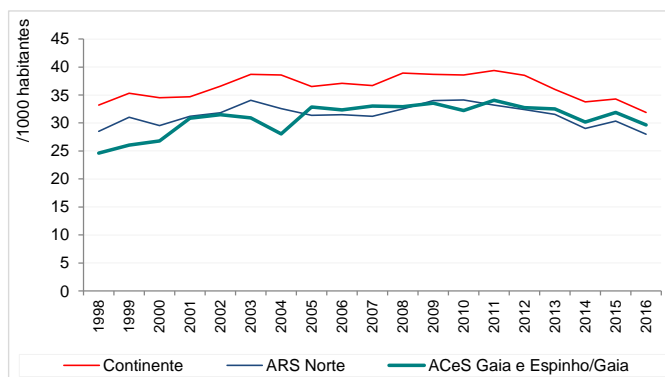
Segurança

INDICADORES DE CRIMINALIDADE (2006, 2011, 2016)

Local de Residência	2006	2011	2016
Taxa de Criminalidade (/1000 habitantes)			
Continente	37,1	39,4	31,9
ARS Norte	31,5	33,2	28,0
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	32,3	34,0	29,7
Taxa de crimes contra a integridade física (/1000 habitantes)			
Continente	5,6	5,6	5,0
ARS Norte	5,6	5,6	5,0
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	6,2	6,5	5,6
Taxa de condução com alcoolemia superior a 1,2 (/1000 habitantes)			
Continente	1,8	2,2	2,0
ARS Norte	1,4	1,8	1,6
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	0,7	0,9	0,8

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CRIMINALIDADE (/1000 HABITANTES), 1998-2016



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

[Índice](#)

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

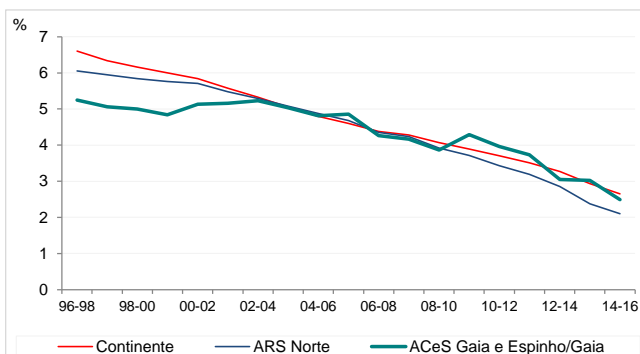
Nascimentos em Mulheres em Idade de Risco

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE INFERIOR A 20 ANOS (05-07, 08-10, 11-13, 14-16) (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIO)

Local de Residência	05-07	08-10	11-13	14-16
Continente	4,6	4,1	3,5	2,6
ARS Norte	4,7	3,9	3,2	2,1
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	4,9	3,9	3,7	2,5

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE INFERIOR A 20 ANOS, 1996-2016 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIO)



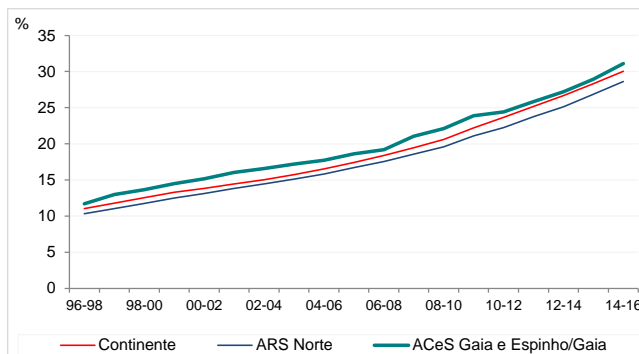
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 35 ANOS (05-07, 08-10, 11-13, 14-16) (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIO)

Local de Residência	05-07	08-10	11-13	14-16
Continente	17,4	20,6	25,2	30,0
ARS Norte	15,8	18,6	22,2	28,6
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	17,7	21,0	24,4	31,1

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE SUPERIOR OU IGUAL A 35 ANOS, 1996-2016 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIO)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

Determinantes de Saúde - Registo nos Cuidados de Saúde Primários

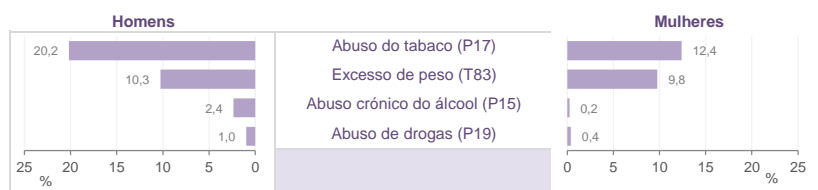
PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO, DEZEMBRO 2016 (ORDEM DECRESCENTE)

Diagnóstico ativo (ICPC-2)	Continente			ARS Norte			ACeS Gaia			ACeS Espinho/Gaia		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Abuso do tabaco (P17)	10,4	13,3	7,9	13,2	18,4	8,6	16,0	20,2	12,4	15,3	20,8	10,2
Excesso de peso (T83)	6,4	6,6	6,2	7,8	8,1	7,6	10,0	10,3	9,8	11,2	11,4	11,0
Abuso crónico do álcool (P15)	1,4	2,7	0,3	1,9	3,6	0,4	1,2	2,4	0,2	1,9	3,6	0,3
Abuso de drogas (P19)	0,5	0,7	0,3	0,5	0,8	0,3	0,7	1,0	0,4	0,7	1,1	0,4

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

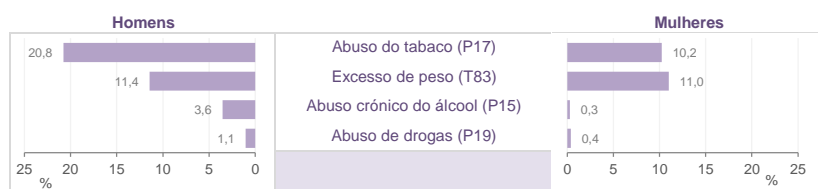
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO NO ACES GAIA, POR SEXO, DEZEMBRO 2016 (ORDEM DECRESCENTE)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO NO ACES ESPINHO/GAIA, POR SEXO, DEZEMBRO 2016 (ORDEM DECRESCENTE)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

[Topo](#)

[Índice](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

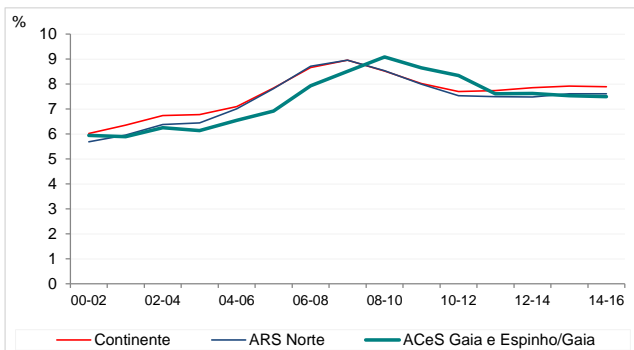
Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascimento

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS PRÉ-TERMO (05-07, 08-10, 11-13, 14-16) (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)

Local de Residência	05-07	08-10	11-13	14-16
Continente	7,8	8,5	7,7	7,9
ARS Norte	7,8	8,5	7,5	7,6
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	6,9	9,1	7,6	7,5

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS PRÉ-TERMO, 2000-2016 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)


[Topo](#)

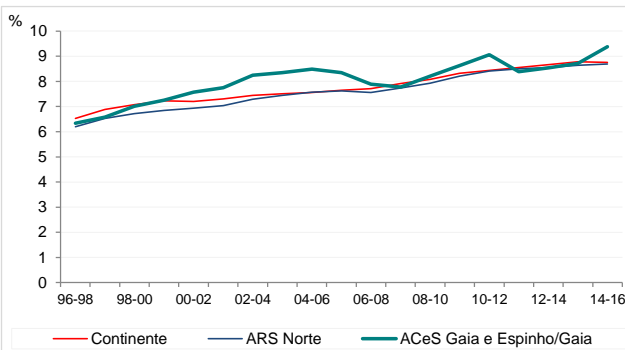
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE CRIANÇAS COM BAIXO PESO À NASCENÇA (05-07, 08-10, 11-13, 14-16) (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)

Local de Residência	05-07	08-10	11-13	14-16
Continente	7,6	8,1	8,6	8,8
ARS Norte	7,6	7,9	8,5	8,7
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	8,4	8,2	8,4	9,4

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE CRIANÇAS COM BAIXO PESO À NASCENÇA, 1996-2016 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS (2001, 2006, 2011, 2016)

Local de Residência	2001	2006	2011	2016
Continente	99.706	97.038	97.962	#####
ARS Norte	31.775	31.048	31.456	33.894
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	2.438	2.323	2.654	2.983

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

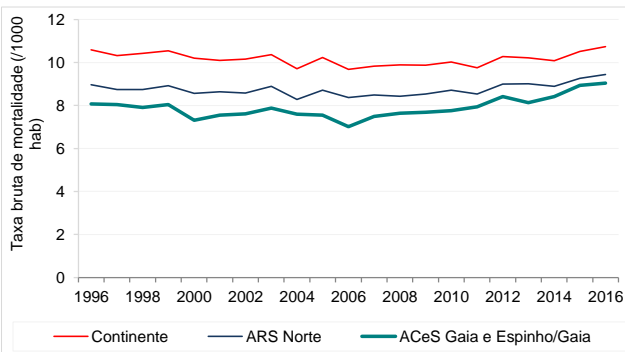
EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE MORTALIDADE (/1000 HABITANTES) (2001, 2006, 2011, 2016)

Local de Residência	2001	2006	2011	2016
Continente	10,1	9,7	9,8	10,7
ARS Norte	8,6	8,4	8,5	9,4
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	7,5	7,0	7,9	9,0

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE MORTALIDADE (/1000 HABITANTES), 1996-2016



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

QUE SAÚDE TEMOS?

Mortalidade Infantil e Componentes

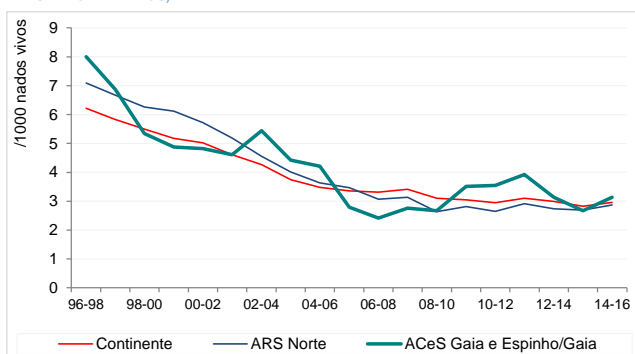
EVOLUÇÃO DE INDICADORES DE MORTALIDADE INFANTIL E COMPONENTES NO ACES GAIA E ESPINHO/GAIA (2005-2007 A 2014-2016)

Indicador	05-07	06-08	07-09	08-10	09-11	10-12	11-13	12-14	13-15	14-16
Taxa de mortalidade infantil (/1000 nv)	2,8	2,4	2,8	2,7	3,5	3,5	3,9	3,1	2,7	3,1
Taxa de mortalidade neonatal (/1000 nv)	1,6	1,4	1,4	1,5	2,3	2,5	2,8	2,4	2,3	2,6
Taxa de mortalidade neonatal precoce (/1000 nv)	1,3	0,8	0,7	0,7	1,5	1,6	1,5	1,1	1,5	1,8
Taxa de mortalidade pós-neonatal (/1000 nv)	1,2	1,0	1,3	1,1	1,2	1,0	1,1	0,8	0,4	0,5
Taxa de mortalidade fetal tardia (/1000 nv + fm)	1,7	1,6	1,6	1,3	1,3	1,9	2,8	2,8	1,9	1,3
Taxa de mortalidade perinatal (/1000 nv + fm)	3,0	2,4	2,3	2,0	2,8	3,4	4,4	3,9	3,4	3,0

nv - vados vivos ; fm - fetos mortos

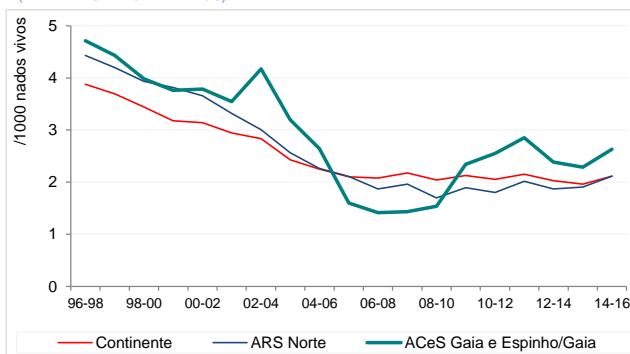
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2016 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)



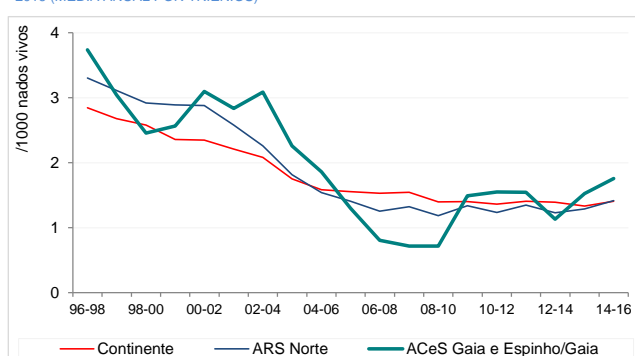
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2016 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)



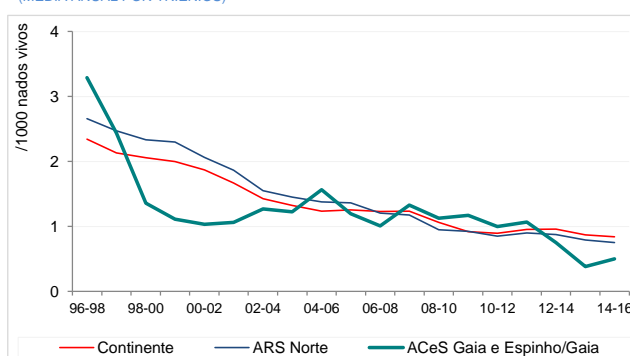
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2016 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)



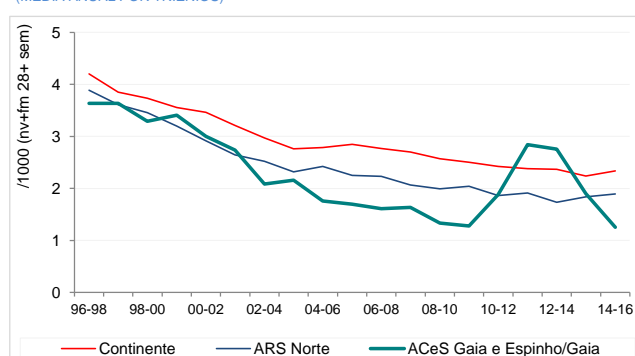
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PÓS-NEONATAL (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2016 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)



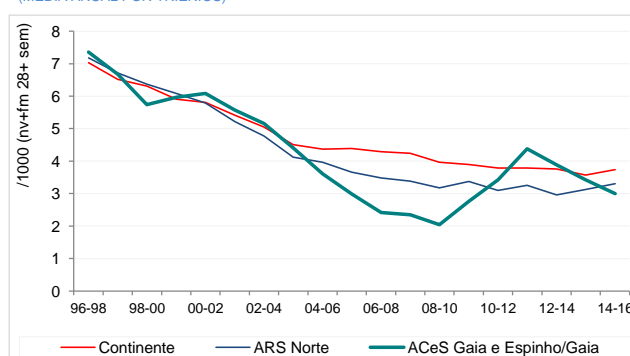
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE FETAL TARDIA (/1000 (NV+FM 28+ SEM)), 1996-2016 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL (/1000 (NV+FM 28+ SEM)), 1996-2016 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)

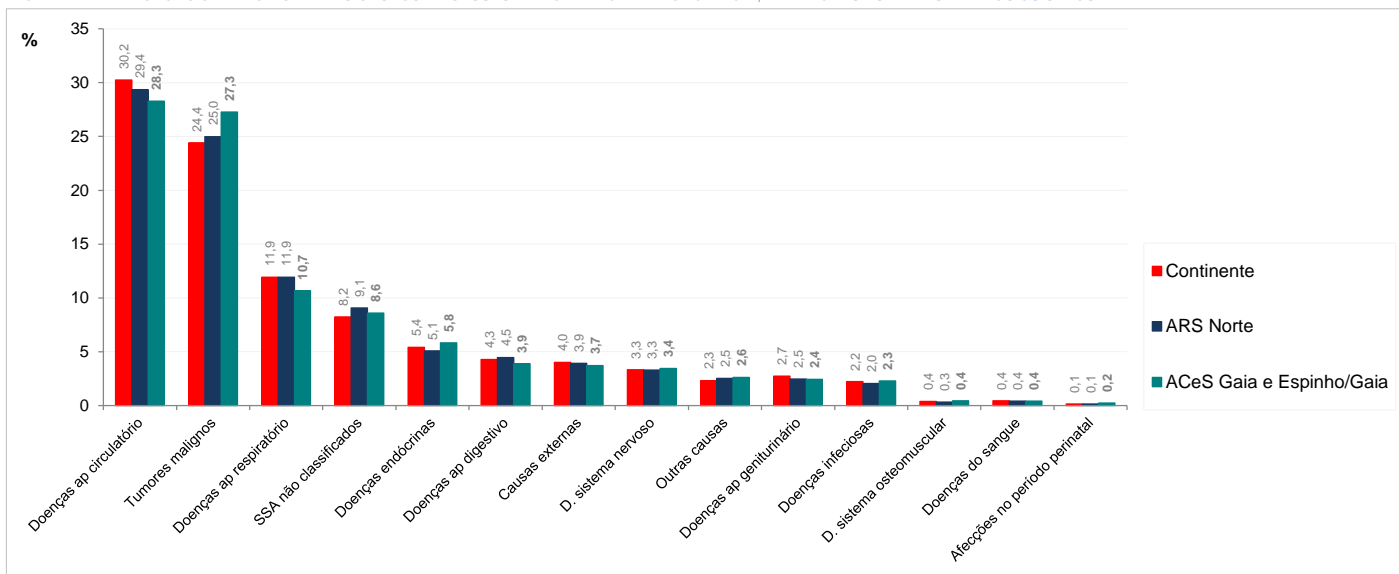


Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

QUE SAÚDE TEMOS?

Mortalidade Proporcional

MORTALIDADE PROPORCIONAL POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO TRIÉNIO 2012-2014, PARA TODAS AS IDADES E AMBOS OS SEXOS

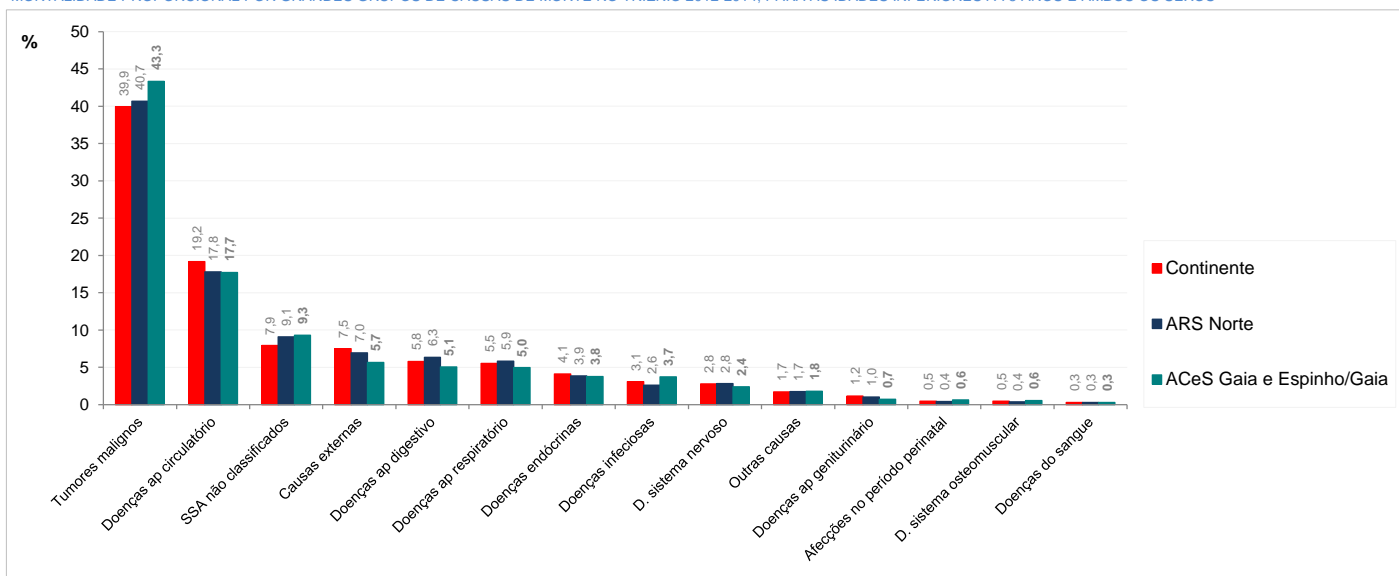


SSA - Sinais, Sintomas e Achados

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte
(dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

[Topo](#)

MORTALIDADE PROPORCIONAL POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO TRIÉNIO 2012-2014, PARA AS IDADES INFERIORES A 75 ANOS E AMBOS OS SEXOS



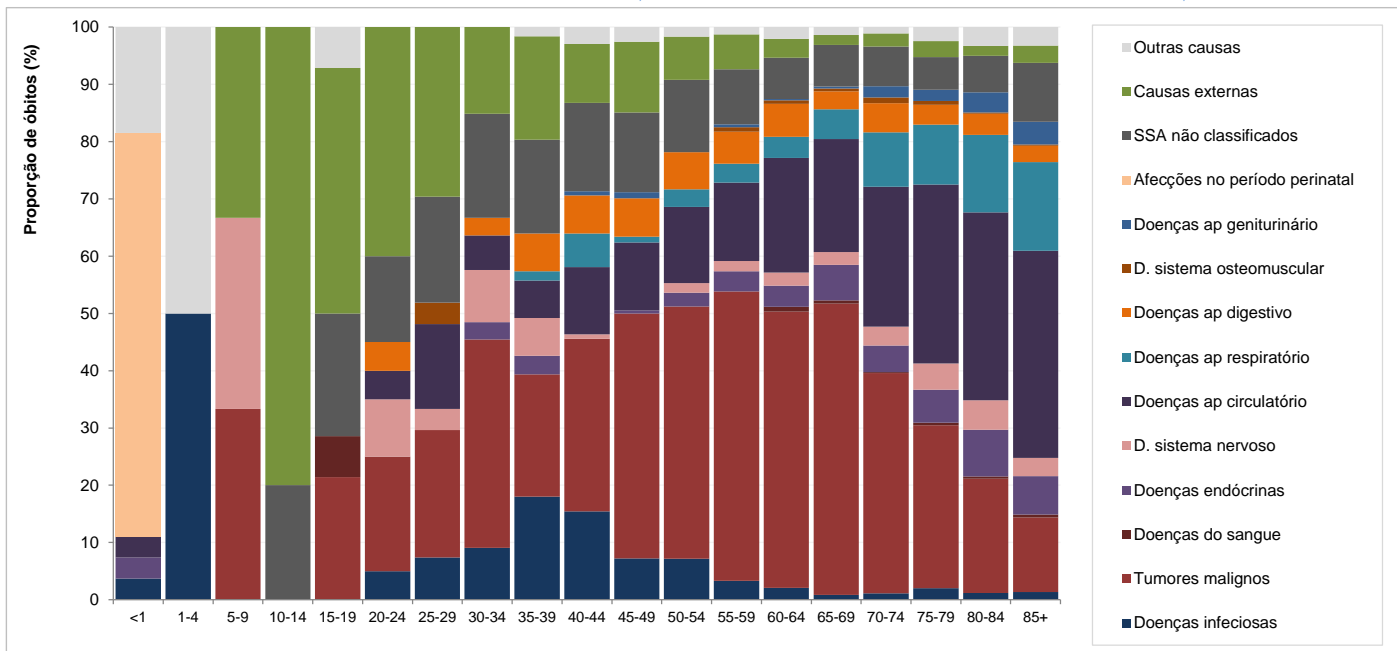
SSA - Sinais, Sintomas e Achados

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte
(dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

[Topo](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

MORTALIDADE PROPORCIONAL NO ACES GAIA E ESPINHO/GAIA NO TRIÉNIO 2012-2014, POR GRUPO ETÁRIO PARA OS GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE, AMBOS OS SEXOS



SSA - Sinais, Sintomas e Achados

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte
(dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. – Portugal)

[Topo](#)

Nota: Os dados de mortalidade apresentados resultam do trabalho de investigação "Carga da Mortalidade" desenvolvido pelo Departamento de Saúde Pública da ARS Norte.

QUE SAÚDE TEMOS?

Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade (TMP), <75 anos

A probabilidade de morrer aumenta com a idade, pelo que se usa a taxa de mortalidade padronizada pela idade (TMP) para retirar (ou atenuar) esse efeito e obter um valor único que permita a comparação de diferentes populações com estruturas etárias distintas. Foram calculadas as TMP médias anuais por triénios usando a população padrão europeia de 2013 com grupos etários quinquenais. Foi ainda realizado um teste de hipóteses para verificar se o valor esperado das TMP é estatisticamente diferente de um valor de referência. Este teste foi realizado a dois níveis: no primeiro, comparam-se os valores esperados das TMP das ARS com o valor observado no Continente; no segundo, comparam-se os valores esperados das TMP dos ACeS/ULS com o valor observado na respetiva ARS.

Para a visualização e identificação mais rápida das diferenças testadas foi utilizada uma sinalética próxima dos semáforos, cujo significado se explica a seguir:

- A TMP é inferior **com** significância estatística
- A TMP é inferior sem significância estatística
- A TMP é superior sem significância estatística
- A TMP é superior **com** significância estatística

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) NOS TRIÉNIOS 2010-2012, 2011-2013 E 2012-2014 (MÉDIA ANUAL), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 75 ANOS E AMBOS OS SEXOS

Grandes grupos de causas de morte	Continente			ARS Norte			ACeS Gaia e Espinho/Gaia		
	10-12	11-13	12-14	10-12	11-13	12-14	10-12	11-13	12-14
Todas as causas de morte	362,1	354,2	344,7	353,1	344,8	336,1	358,7	356,1	337,3
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	11,8	11,0	10,4	9,9	9,0	8,4	14,0	12,3	11,5
Tuberculose	1,0	1,0	0,9	1,1	1,1	0,9	1,0	1,1	1,0
VIIH/sida	5,6	5,0	4,5	3,8	3,3	3,1	7,7	6,6	6,6
Tumores malignos	139,4	138,7	137,0	137,0	136,4	135,9	145,0	148,2	145,2
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	5,8	5,7	5,4	5,5	5,6	5,6	6,8	6,9	6,5
Tumor maligno do esófago	4,1	4,2	4,1	4,5	4,7	4,6	4,1	3,9	4,1
Tumor maligno do estômago	12,8	12,6	12,1	16,5	16,1	15,7	14,4	16,3	14,5
Tumor maligno do cólon	12,6	12,5	12,2	11,1	11,0	10,4	10,8	12,4	13,5
TM da junção rectossigmoideia, recto, ânus e canal anal	5,8	5,6	5,5	5,4	5,3	5,3	6,1	5,6	4,7
Tumor maligno do fígado e vias biliares intra-hepáticas	5,9	6,1	6,3	5,6	5,8	5,9	6,5	7,5	7,0
Tumor maligno do pâncreas	7,1	7,0	7,0	6,4	6,3	6,5	7,3	6,7	6,9
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	27,8	28,4	28,4	29,3	29,9	30,0	30,9	32,4	32,1
Melanoma maligno da pele	1,6	1,5	1,6	1,3	1,3	1,5	1,7	1,8	1,5
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	2,0	2,0	2,0	1,7	1,7	1,7	1,7	2,2	1,6
Tumor maligno da bexiga	3,2	3,4	3,3	2,8	2,9	2,8	1,6	1,4	1,5
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	10,5	10,4	10,4	9,4	9,6	9,9	9,9	10,5	11,8
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	1,1	1,1	1,1	1,0	1,0	1,0	0,8	0,9	1,0
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	15,6	15,2	14,4	15,0	14,6	13,5	16,2	15,2	13,2
Diabetes mellitus	12,7	11,9	10,9	12,3	11,4	10,2	14,2	12,9	10,6
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	9,3	9,3	9,6	9,1	9,4	9,6	7,7	8,6	8,3
Doenças do aparelho circulatório	69,3	66,3	66,6	61,6	59,7	61,6	61,5	60,7	61,5
Doenças isquémicas do coração	22,0	20,9	21,9	15,7	15,7	18,1	12,7	13,1	16,0
Outras doenças cardíacas	8,8	8,6	9,0	8,7	8,7	9,6	9,5	8,5	9,1
Doenças cerebrovasculares	27,4	25,7	24,1	27,9	26,0	24,2	29,2	29,1	26,0
Doenças do aparelho respiratório	20,4	20,2	19,4	22,0	21,2	20,3	20,5	19,8	17,8
Pneumonia	7,8	7,9	7,6	7,4	6,9	6,4	7,2	7,4	6,4
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	5,7	5,7	5,5	6,9	6,8	6,7	6,8	6,8	5,7
Doenças do aparelho digestivo	21,3	20,7	19,8	23,2	21,8	20,7	20,3	18,0	16,8
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	11,0	10,5	10,0	13,1	12,4	11,4	12,6	11,2	10,3
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	1,4	1,4	1,6	1,1	1,2	1,3	1,1	1,1	2,0
Doenças do aparelho geniturinário	4,5	4,2	4,1	4,2	3,8	3,7	4,3	4,2	2,7
Doenças do rim e ureter	2,8	2,5	2,5	2,6	2,2	2,0	2,9	2,5	1,5
Algumas afecções originadas no período perinatal	1,9	2,0	2,0	1,8	2,0	1,9	2,2	2,4	2,7
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	34,8	33,5	27,1	40,3	38,6	29,8	45,7	43,7	30,4
Causas externas	26,5	25,0	25,6	21,9	20,5	22,2	14,4	14,6	18,0
Acidentes de transporte	7,6	6,8	6,3	5,9	5,2	5,2	3,7	4,1	4,8
Quedas acidentais	1,5	1,5	1,7	1,6	1,5	1,8	0,9	1,1	2,0
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	8,0	8,0	8,5	5,2	5,3	6,3	3,8	4,1	5,3
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. Infilgidas)	4,2	3,8	3,8	4,7	4,3	4,1	3,2	2,8	2,9

ARS Norte: TMP ARS vs TMP Continente ; ACeS Gaia e Espinho/Gaia: TMP ACeS/ULS vs TMP ARS

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. – Portugal)

QUE SAÚDE TEMOS?

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) NOS TRIÉNIOS 2010-2012, 2011-2013 E 2012-2014 (MÉDIA ANUAL), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 75 ANOS E SEXO MASCULINO

Grandes grupos de causas de morte	Continente			ARS Norte			ACeS Gaia e Espinho/Gaia		
	10-12	11-13	12-14	10-12	11-13	12-14	10-12	11-13	12-14
Todas as causas de morte	515,5	504,7	492,2	504,8	491,4	482,0	499,8	497,3	477,8
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	18,0	16,6	15,8	15,3	14,0	13,0	22,0	20,1	19,5
Tuberculose	1,7	1,8	1,7	2,0	1,9	1,7	1,5	1,7	1,6
VIH/sida	9,1	8,1	7,3	6,6	5,9	5,3	13,6	12,2	11,5
Tumores malignos	191,9	191,5	189,5	193,4	191,7	191,9	199,0	206,5	202,5
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	10,9	10,8	10,3	10,4	10,6	10,8	13,8	13,3	12,0
Tumor maligno do esófago	8,0	8,3	8,2	8,9	9,2	9,1	8,2	7,6	8,1
Tumor maligno do estômago	18,8	18,3	17,6	23,8	23,1	22,3	19,5	23,1	21,5
Tumor maligno do cólon	17,0	16,7	16,3	14,3	13,9	13,6	13,9	14,5	16,2
TM da junção rectossigmoideia, recto, ânus e canal anal	8,5	8,3	8,0	8,0	7,7	7,5	8,8	7,8	6,0
Tumor maligno do fígado e vias biliares intra-hepáticas	10,0	10,3	10,6	9,2	9,4	9,9	11,6	13,2	11,5
Tumor maligno do pâncreas	9,5	9,5	9,6	9,0	8,6	8,9	9,8	9,4	9,9
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	49,9	50,6	50,6	53,2	54,0	54,3	53,9	58,0	58,8
Melanoma maligno da pele	1,9	1,9	1,9	1,5	1,4	1,7	2,5	2,3	1,8
Tumor maligno da próstata	10,1	10,0	9,6	8,4	7,8	8,0	7,0	7,3	9,2
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	3,2	3,1	3,0	2,8	2,5	2,6	2,6	2,8	1,9
Tumor maligno da bexiga	5,9	6,1	5,9	5,0	5,3	4,9	2,7	2,3	2,5
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	13,3	13,0	13,0	12,4	12,4	12,4	13,2	13,1	14,5
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	1,2	1,4	1,4	1,1	1,3	1,4	1,3	1,3	1,2
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	18,8	18,4	17,8	18,0	17,4	16,4	18,7	17,1	16,2
Diabetes mellitus	15,8	14,8	13,9	15,1	13,7	12,7	16,4	14,6	13,2
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	11,1	11,1	11,7	11,2	11,4	12,0	9,5	10,7	10,6
Doenças do aparelho circulatório	98,3	94,3	96,0	85,7	83,3	87,2	79,9	79,3	86,1
Doenças isquémicas do coração	35,1	33,7	35,8	24,9	25,6	30,3	19,8	21,3	26,5
Outras doenças cardíacas	12,0	11,6	12,2	11,6	11,6	12,6	11,7	10,2	12,2
Doenças cerebrovasculares	36,9	34,6	32,9	37,5	34,8	32,5	35,9	35,6	34,4
Doenças do aparelho respiratório	31,2	31,0	30,0	33,8	32,9	32,1	32,7	31,7	27,0
Pneumonia	11,7	12,0	11,4	10,9	9,9	9,0	10,9	11,0	8,6
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	9,6	9,7	9,4	11,4	11,7	11,8	12,3	12,8	10,6
Doenças do aparelho digestivo	33,4	32,5	31,3	35,2	33,2	32,2	30,9	28,7	26,8
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	19,0	17,9	17,1	21,4	20,3	18,9	21,3	19,5	17,9
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	1,3	1,4	1,5	1,3	1,2	1,2	1,0	1,2	1,5
Doenças do aparelho geniturinário	5,6	5,1	5,0	5,7	4,7	4,4	6,5	5,4	2,0
Doenças do rim e ureter	3,8	3,3	3,2	3,7	2,9	2,5	4,6	3,6	0,9
Algumas afecções originadas no período perinatal	2,1	2,3	2,2	1,8	2,2	2,2	2,4	2,6	3,0
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	53,3	51,8	41,5	61,7	59,2	45,5	69,4	65,4	47,1
Causas externas	42,7	40,5	41,0	34,4	32,1	34,7	21,3	20,8	27,9
Acidentes de transporte	12,5	11,3	10,8	9,5	8,2	8,6	6,2	6,5	8,2
Quedas acidentais	2,4	2,4	2,8	2,4	2,4	2,9	1,6	1,3	2,5
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	13,0	13,2	13,7	8,3	8,3	9,8	4,1	4,8	8,1
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. Infiligidas)	6,6	6,0	5,9	7,4	6,4	6,1	5,6	4,6	4,4

ARS Norte: TMP ARS vs TMP Continente ; ACeS Gaia e Espinho/Gaia: TMP ACeS/ULS vs TMP ARS

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística , I.P. – Portugal)

QUE SAÚDE TEMOS?

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) NOS TRIÉNIOS 2010-2012 , 2011-2013 E 2012-2014 (MÉDIA ANUAL), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 75 ANOS E SEXO FEMININO

Grandes grupos de causas de morte	Continente			ARS Norte			ACeS Gaia e Espinho/Gaia		
	10-12	11-13	12-14	10-12	11-13	12-14	10-12	11-13	12-14
Todas as causas de morte	229,6	224,1	217,5	222,5	218,4	210,4	235,2	232,2	214,2
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	6,2	6,0	5,6	5,1	4,5	4,3	6,7	5,2	4,4
Tuberculose	0,3	0,3	0,3	0,4	0,3	0,2	0,5	0,5	0,4
VIH/sida	2,3	2,1	2,0	1,2	1,0	1,1	2,4	1,6	2,2
Tumores malignos	94,8	93,9	92,4	89,0	89,3	88,2	98,2	97,5	95,6
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	1,2	1,3	1,1	1,1	1,1	1,0	0,6	1,3	1,8
Tumor maligno do esófago	0,7	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,5	0,7	0,7
Tumor maligno do estômago	7,8	7,7	7,5	10,2	10,2	10,0	10,0	10,5	8,5
Tumor maligno do cólon	9,0	9,1	8,7	8,5	8,5	7,8	8,1	10,6	11,2
TM da junção rectossigmoideia, recto, ânus e canal anal	3,5	3,4	3,5	3,1	3,2	3,4	3,8	3,7	3,6
Tumor maligno do fígado e vias biliares intra-hepáticas	2,4	2,5	2,5	2,6	2,7	2,5	2,1	2,5	2,9
Tumor maligno do pâncreas	5,0	4,9	4,8	4,1	4,4	4,4	5,2	4,4	4,3
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	8,8	9,3	9,4	8,8	9,3	9,2	10,8	10,1	9,1
Melanoma maligno da pele	1,3	1,3	1,2	1,1	1,2	1,3	1,1	1,3	1,3
Tumor maligno da mama	19,0	18,3	17,7	16,3	15,6	15,2	21,0	18,5	18,1
Tumor maligno do colo do útero	3,2	3,0	2,8	2,7	2,5	2,2	3,2	2,7	2,7
Tumor maligno de outras partes do útero	3,9	3,7	3,6	3,4	3,4	3,3	3,4	3,0	2,8
Tumor maligno do ovário	4,4	4,3	4,5	3,5	3,4	3,6	4,4	3,1	3,6
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	1,0	1,0	1,0	0,8	0,9	0,9	0,9	1,6	1,3
Tumor maligno da bexiga	1,0	1,0	1,1	0,9	1,0	1,1	0,6	0,6	0,6
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	8,1	8,2	8,3	6,8	7,3	7,8	7,0	8,4	9,6
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	0,9	0,9	0,9	0,9	0,8	0,7	0,4	0,6	0,8
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	12,9	12,5	11,5	12,5	12,3	11,0	14,1	13,6	10,6
Diabetes mellitus	10,1	9,4	8,4	10,0	9,5	8,1	12,3	11,4	8,3
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	7,6	7,7	7,8	7,3	7,7	7,6	5,9	6,7	6,3
Doenças do aparelho circulatório	44,5	42,4	41,6	41,3	39,8	39,9	45,6	44,5	40,1
Doenças isquémicas do coração	10,7	10,0	10,0	8,0	7,4	7,7	6,6	6,1	6,9
Outras doenças cardíacas	6,1	6,0	6,3	6,2	6,3	7,0	7,5	7,0	6,3
Doenças cerebrovasculares	19,5	18,1	16,8	19,8	18,7	17,3	23,5	23,5	18,8
Doenças do aparelho respiratório	11,3	11,2	10,5	12,1	11,4	10,5	10,1	9,6	9,9
Pneumonia	4,4	4,5	4,3	4,4	4,4	4,1	3,9	4,3	4,4
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	2,5	2,3	2,2	3,2	2,8	2,5	2,2	1,7	1,4
Doenças do aparelho digestivo	10,7	10,4	9,7	12,7	11,8	10,7	10,9	8,5	8,1
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	4,1	4,0	3,7	5,8	5,4	4,9	4,9	3,8	3,7
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	1,4	1,4	1,6	1,0	1,1	1,4	1,2	1,0	2,5
Doenças do aparelho geniturinário	3,5	3,4	3,3	2,9	3,1	3,0	2,4	3,1	3,3
Doenças do rim e ureter	2,1	1,9	1,9	1,7	1,6	1,6	1,4	1,4	1,9
Algumas afecções originadas no período perinatal	1,8	1,7	1,7	1,7	1,8	1,5	1,9	2,1	2,3
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	18,3	17,2	14,5	21,5	20,4	16,0	24,8	24,4	15,7
Causas externas	11,7	10,9	11,6	10,6	10,1	10,9	8,0	8,9	9,1
Acidentes de transporte	3,1	2,7	2,3	2,6	2,4	2,2	1,5	1,9	1,7
Quedas acidentais	0,6	0,7	0,8	0,9	0,8	0,8	0,2	0,9	1,5
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	3,5	3,4	3,8	2,5	2,6	3,1	3,4	3,5	2,8
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. Infiligidas)	2,0	1,8	2,0	2,4	2,4	2,3	1,0	1,3	1,5

ARS Norte: TMP ARS vs TMP Continente ; ACeS Gaia e Espinho/Gaia: TMP ACeS/ULS vs TMP ARS

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

[Topo](#)

Nota:

- 1) Os dados de mortalidade apresentados resultam do trabalho de investigação "Carga da Mortalidade" desenvolvido pelo Departamento de Saúde Pública da ARS Norte.
- 2) A lista de causas de morte foi atualizada em relação aos anteriores PeLS. Foram selecionadas 45 causas de morte da lista sucinta europeia.
- 3) Os valores da TMP apresentados não podem ser comparados com os valores das anteriores edições dos PeLS porque a população padrão utilizada é diferente (população padrão europeia de 2013).

QUE SAÚDE TEMOS?

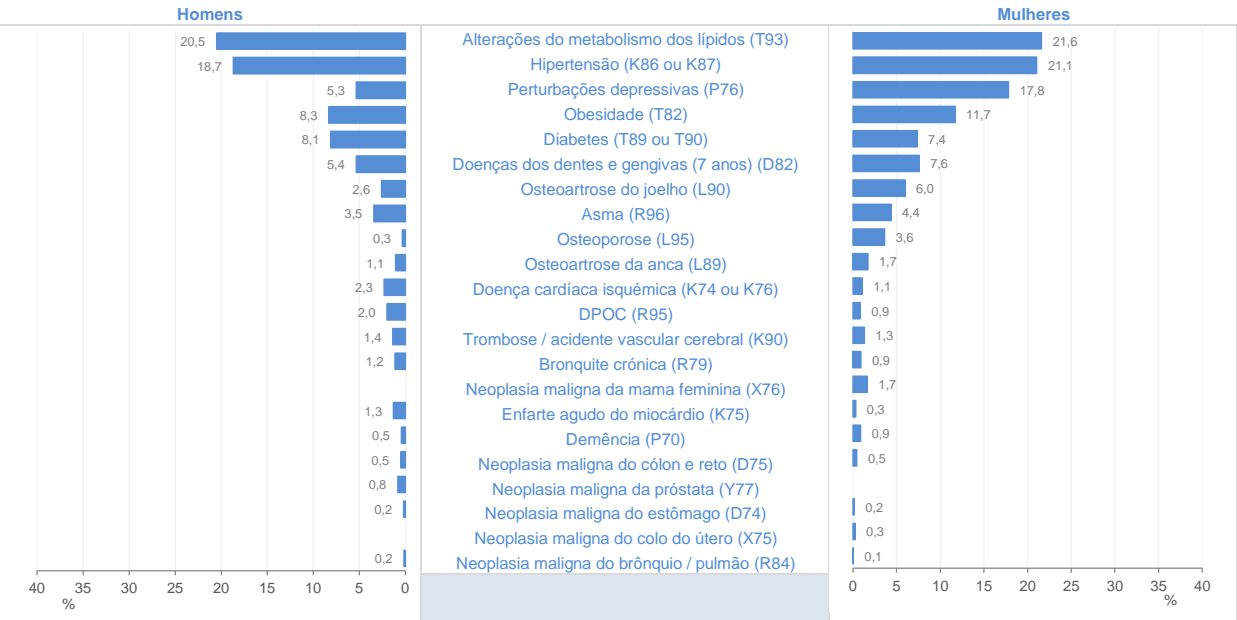
Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários

PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO, DEZEMBRO 2016 (ORDEM DECRESCENTE)

Diagnóstico ativo (ICPC-2)	Continente			ARS Norte			ACeS Gaia			ACeS Espinho/Gaia		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Alterações do metabolismo dos lípidos (T93)	21,3	20,6	22,0	22,9	22,7	23,0	21,1	20,5	21,6	26,2	25,7	26,8
Hipertensão (K86 ou K87)	22,2	20,5	23,8	21,7	19,9	23,3	19,9	18,7	21,1	22,0	20,3	23,6
Perturbações depressivas (P76)	10,4	4,4	15,8	10,8	4,6	16,5	12,0	5,3	17,8	13,1	6,1	19,6
Obesidade (T82)	8,0	6,7	9,2	9,6	7,9	11,1	10,1	8,3	11,7	11,6	9,2	13,8
Diabetes (T89 ou T90)	7,8	8,2	7,3	7,9	8,2	7,6	7,7	8,1	7,4	8,2	8,5	7,9
Doenças dos dentes e gengivas (7 anos) (D82)	6,3	6,3	6,4	8,0	7,8	8,2	6,5	5,4	7,6	8,0	6,4	9,6
Osteoartrose do joelho (L90)	4,6	2,9	6,2	5,0	3,1	6,8	4,4	2,6	6,0	5,1	3,1	7,0
Asma (R96)	2,6	2,4	2,9	2,8	2,5	3,1	3,9	3,5	4,4	4,0	3,6	4,3
Osteoporose (L95)	2,4	0,4	4,3	2,3	0,3	4,0	2,1	0,3	3,6	2,8	0,4	4,9
Osteoartrose da anca (L89)	2,2	1,6	2,8	2,4	1,8	2,9	1,4	1,1	1,7	2,2	1,7	2,6
Doença cardíaca isquémica (K74 ou K76)	1,7	2,1	1,4	1,4	1,9	0,9	1,7	2,3	1,1	1,4	1,9	0,9
DPOC (R95)	1,3	1,7	1,0	1,5	2,0	1,0	1,4	2,0	0,9	1,6	2,3	1,0
Trombose / acidente vascular cerebral (K90)	1,3	1,4	1,2	1,4	1,4	1,3	1,3	1,4	1,3	1,5	1,5	1,4
Bronquite crónica (R79)	1,1	1,2	1,1	1,1	1,2	1,1	1,0	1,2	0,9	1,1	1,2	1,1
Neoplasia maligna da mama feminina (X76)	0,8	---	1,5	0,8	0,0	1,4	0,9	0,0	1,7	0,9	0,0	1,7
Enfarte agudo do miocárdio (K75)	0,7	1,1	0,3	0,7	1,1	0,3	0,8	1,3	0,3	0,8	1,3	0,3
Demência (P70)	0,8	0,5	1,0	0,7	0,5	1,0	0,7	0,5	0,9	0,8	0,5	1,0
Neoplasia maligna do cólon e reto (D75)	0,4	0,6	0,4	0,5	0,6	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,4
Neoplasia maligna da próstata (Y77)	0,5	1,1	---	0,4	0,9	0,0	0,4	0,8	0,0	0,4	0,9	0,0
Neoplasia maligna do estômago (D74)	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2
Neoplasia maligna do colo do útero (X75)	0,1	---	0,3	0,1	0,0	0,3	0,1	0,0	0,3	0,2	0,0	0,3
Neoplasia maligna do brônquio / pulmão (R84)	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres
 Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO NO ACES GAIA, POR SEXO, DEZEMBRO 2016 (ORDEM DECRESCENTE)

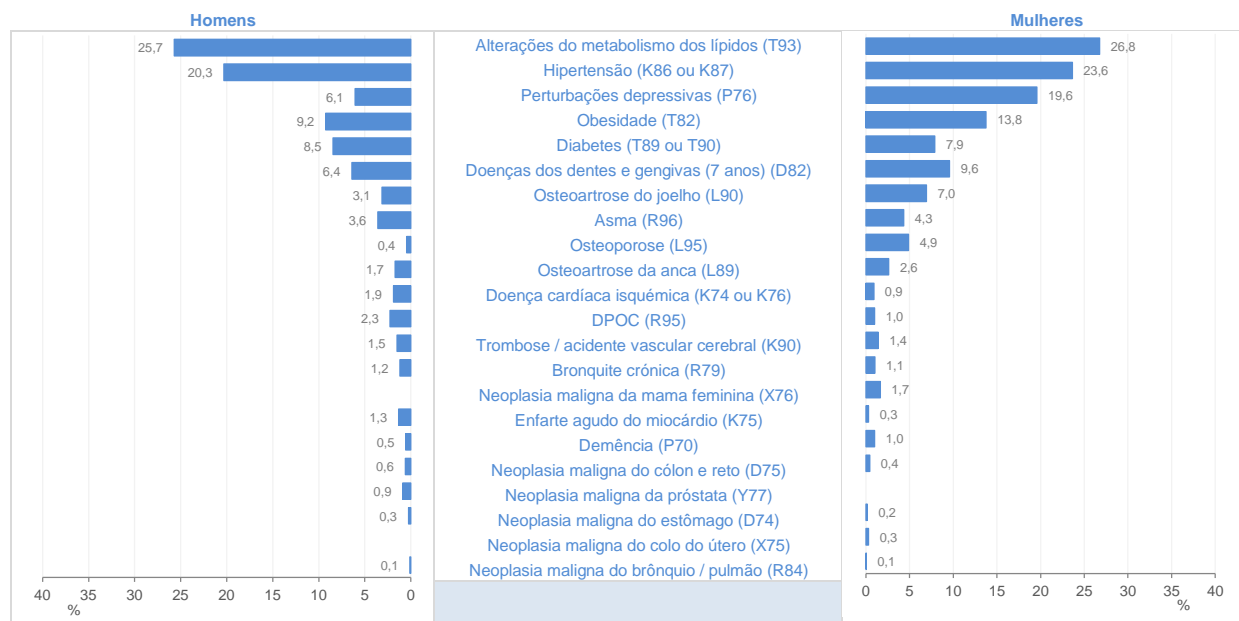


Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

[Índice](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO NO ACES ESPINHO/GAIA, POR SEXO, DEZEMBRO 2016 (ORDEM DECRESCENTE)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

[Topo](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

VIH / sida

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE SIDA, 2005-2016

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Continente	9,6	8,9	8,0	7,9	6,8	7,1	6,0	5,7	4,6	3,0	2,3	2,6
ARS Norte	9,2	7,9	7,7	7,1	5,6	5,4	4,0	4,3	2,7	2,2	1,6	1,7
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	5,2	6,3	8,7	8,7	11,7	7,5	2,7	5,1	0,6	0,3	0,6	2,7

Casos declarados até 30/06/2017

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE/INSA, IP)

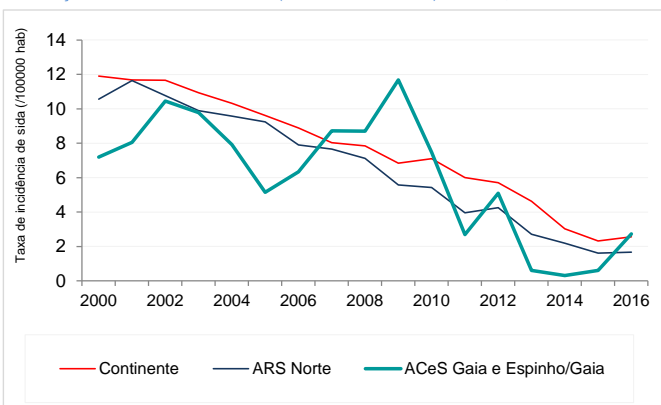
EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DA INFEÇÃO VIH (IAG+CRS+PA+SIDA), 2005-2016

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Continente	21,4	21,4	20,6	20,8	0,0	18,4	16,3	15,5	14,8	11,0	9,7	10,1
ARS Norte	16,7	15,0	14,6	14,9	0,0	11,7	9,6	9,9	9,5	7,8	6,6	6,6
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	24,6	23,8	20,1	24,6	0,0	11,7	9,6	8,1	4,2	3,3	4,5	11,8

Casos declarados até 30/06/2017. IAG - Infecção Aguda; CRS - Complexo Relacionado com Sida; PA - Portadores Assintomáticos; sida - síndrome de imunodeficiência adquirida

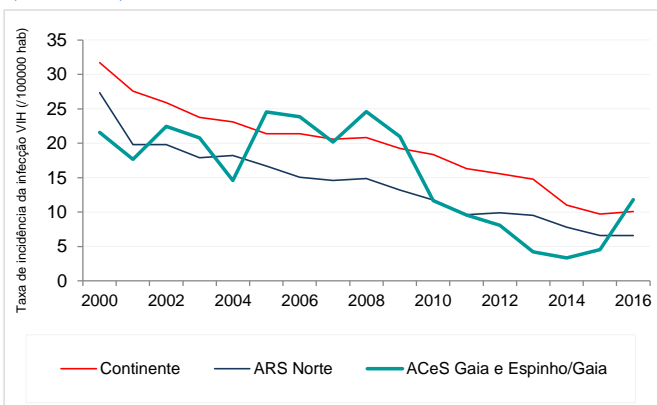
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE/INSA, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE SIDA, 2000-2016



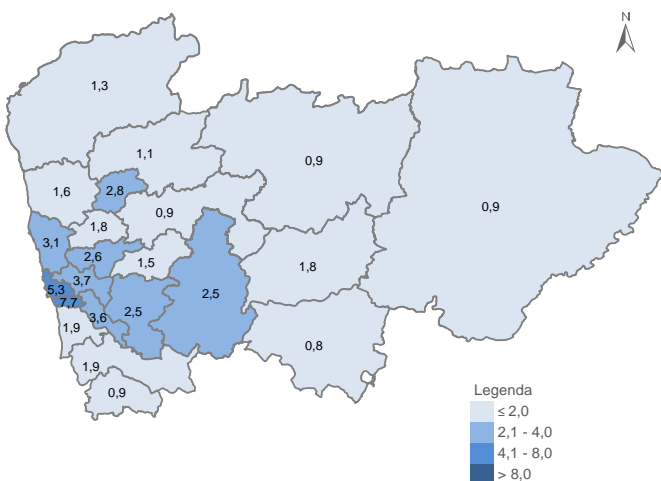
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE/INSA, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DA INFEÇÃO VIH (CRS+PA+SIDA), 2000-2016

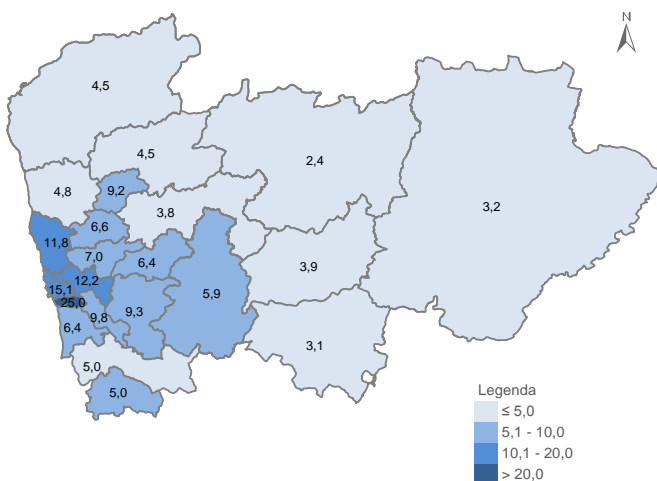


Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE/INSA, IP)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA MÉDIA ANUAL DE SIDA (/100000 HABITANTES) NA ARS NORTE POR ACES/ULS, 2012-2016



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA MÉDIA ANUAL DA INFEÇÃO VIH (/100000 HABITANTES) NA ARS NORTE POR ACES/ULS, 2012-2016



QUE SAÚDE TEMOS?

Tuberculose

EVOLUÇÃO DA TAXA DE NOTIFICAÇÃO (/100000 HABITANTES) DE TUBERCULOSE, 2005-2016

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Continente	34,9	33,3	30,6	28,9	27,8	26,6	25,5	25,6	23,8	22,6	21,6	19,1
ARS Norte	41,4	38,7	35,2	33,0	30,3	29,0	29,0	29,4	27,4	24,6	24,4	21,6
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	45,5	45,6	35,2	34,8	29,3	26,9	26,0	27,8	26,4	24,1	26,0	26,0

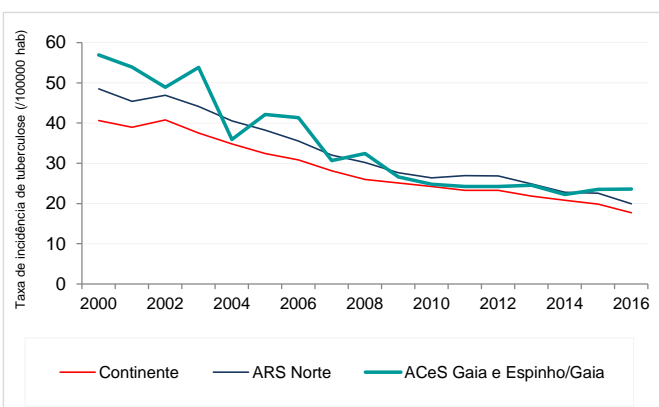
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SVIG-TB, DGS)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE TUBERCULOSE, 2005-2016

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Continente	32,4	30,8	28,1	26,0	25,1	24,2	23,3	23,3	21,8	20,8	19,8	17,7
ARS Norte	38,3	35,5	32,0	30,2	27,6	26,4	26,9	26,9	24,9	22,8	22,6	20,0
ACeS Gaia e Espinho/Gaia	42,1	41,4	30,7	32,4	26,7	24,8	24,2	24,2	24,6	22,3	23,5	23,6

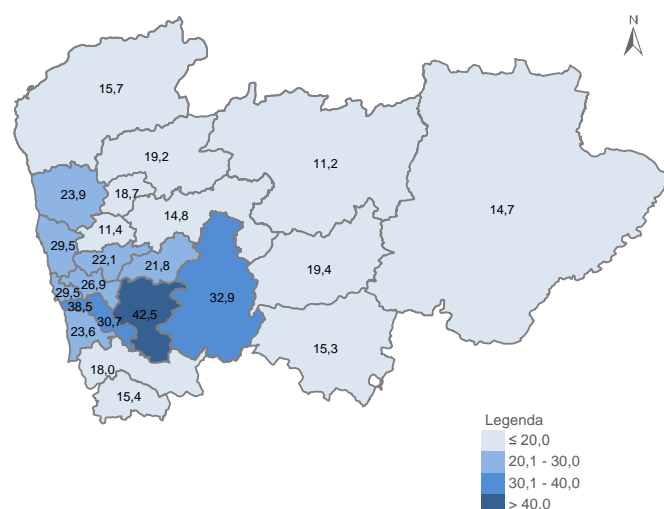
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SVIG-TB, DGS)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE TUBERCULOSE, 2000-2016



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SVIG-TB, DGS)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA MÉDIA ANUAL DE TUBERCULOSE (/100000 HABITANTES) NA ARS NORTE POR ACES/ULS, 2012-2016



Legenda

- ≤ 20,0
- 20,1 - 30,0
- 30,1 - 40,0
- > 40,0

NOTA: O intervalo de valores usado nos mapas tem em consideração o valor do indicador em todos os ACeS e ULS do Continente.

[Topo](#)

Índice

O ACES GAIA E ESPINHO/GAIA NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS...

Os gráficos em baixo mostram, para cada indicador, como a área de influência do ACeS/ULS se compara com o Continente, a área de influência da respetiva ARS e a dos restantes ACeS/ULS do Continente.



QUEM SOMOS?

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	ARS Norte	ACeS Gaia e Espinho/Gaia	Pior valor	Melhor valor
População residente	HM	2016	Nº	9.809.414	3.577.902	329.561	NA	
Índice de envelhecimento	HM	2016	/100	153,9	146,1	135,8	336,4	92,1
Taxa bruta de natalidade	HM	2016	‰	8,4	7,8	8,3	5,5	11,9
Índice Sintético de Fecundidade (ISF)	M	2016	Nº	1,37	1,23	1,27	1,03	2,20
Esperança de vida à nascença	H	14-16	Nº	78,2	78,5	78,4	75,7	80,5
	M			84,4	84,6	83,8	82,3	86,1

COMO VIVEMOS?

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	ARS Norte	ACeS Gaia e Espinho/Gaia	Pior valor	Melhor valor
Desempregados inscritos no IEFP por 1000 habitantes em idade ativa (15+ anos)	H	dez-16	‰	53,6	64,2	96,5	104,1	25,5
	M			53,7	65,1	101,1	101,1	33,8
Beneficiários do subsídio de desemprego da SS por 1000 habitantes em idade ativa (15+ anos)	HM	2016	‰	19,7	20,0	24,6	36,7	9,3
Taxa de criminalidade	HM	2016	‰	34,3	30,3	31,9	72,8	17,2
População residente sem nível de escolaridade completo	HM	2011	%	18,8	18,7	16,7	25,1	13,7
População servida por sistemas públicos de abastecimento de água	HM	2009	%	95,2	91,6	98,2	62,0	100,0

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	ARS Norte	ACeS Gaia e Espinho/Gaia	Pior valor	Melhor valor
Nascimentos em mulheres com idade < 20 anos	M	14-16	%	2,6	2,1	2,5	6,7	1,2
Nascimentos em mulheres com idade ≥ 35 anos	M	14-16	%	30,0	28,6	31,1	39,4	21,9
Proporção de inscritos (%) com diagnóstico ativo (Determinantes de Saúde - registo nos Cuidados de Saúde Primários)								
Abuso do tabaco (P17)	HM	dez-16	%	10,4	13,2	15,6	19,0	4,1
Excesso de peso (T83)	HM	dez-16	%	6,4	7,8	10,7	15,6	1,2
Abuso crónico do álcool (P15)	HM	dez-16	%	1,4	1,9	1,6	4,7	0,4

Índice

O ACES GAIA E ESPINHO/GAIA NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS...

QUE SAÚDE TEMOS?

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	ARS Norte	ACeS Gaia e Espinho/Gaia	Pior valor	Melhor valor
Crianças com baixo peso à nascença	HM	14-16	%	8,8	8,7	9,4	10,6	6,4
Taxa bruta de mortalidade	HM	2016	‰	10,7	9,4	9,0	NA	
Taxa de mortalidade infantil	HM	14-16	‰	3,0	2,9	3,1	6,3	1,6
Taxa de mortalidade neonatal	HM	14-16	‰	2,1	2,1	2,6	4,8	0,0
Taxa de mortalidade perinatal	HM	14-16	‰	3,7	3,3	3,0	5,9	1,1
Taxa de mortalidade padronizada pela idade (TMP) prematura (<75 anos) *								
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	H	12-14	/100000 hab	50,6	54,3	58,8	84,5	25,9
	M			9,4	9,2	9,1	18,4	2,0
Tumor maligno do estômago	H	12-14	/100000 hab	17,6	22,3	21,5	34,0	6,7
	M			7,5	10,0	8,5	15,4	2,2
Tumor maligno da mama (feminina)	M	12-14	/100000 hab	17,7	15,2	18,1	25,7	7,6
Tumor maligno do cólon	H	12-14	/100000 hab	16,3	13,6	16,2	26,7	6,1
	M			8,7	7,8	11,2	13,6	3,7
Doença isquémica do coração	H	12-14	/100000 hab	35,8	30,3	26,5	58,8	15,7
	M			10,0	7,7	6,9	17,6	3,0
Doenças cerebrovasculares	H	12-14	/100000 hab	32,9	32,5	34,4	51,3	21,2
	M			16,8	17,3	18,8	26,0	8,8
Pneumonia	H	12-14	/100000 hab	11,4	9,0	8,6	22,3	3,1
	M			4,3	4,1	4,4	9,5	1,2
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	H	12-14	/100000 hab	17,1	18,9	17,9	47,1	9,6
	M			3,7	4,9	3,7	15,6	0,0
Acidentes de transporte	H	12-14	/100000 hab	10,8	8,6	8,2	25,1	3,8
	M			2,3	2,2	1,7	7,0	0,0
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	H	12-14	/100000 hab	13,7	9,8	8,1	31,3	4,6
	M			3,8	3,1	2,8	9,5	0,6
Proporção de inscritos (%) com diagnóstico ativo (Morbilidade - registo nos Cuidados de Saúde Primários)								
Hipertensão (K86 ou K87)	HM	dez-16	%	22,2	21,7	21,1	35,1	11,3
Alteração no metabolismo dos lípidos (T93)	HM	dez-16	%	21,3	22,9	23,9	37,3	9,3
Perturbações depressivas (P76)	HM	dez-16	%	10,4	10,8	12,6	14,6	5,0
Diabetes (T89 ou T90)	HM	dez-16	%	7,8	7,9	8,0	10,6	4,5
Obesidade (T82)	HM	dez-16	%	8,0	9,6	10,9	13,3	2,7
Taxa de incidência de sida	HM	2016	/100000 hab	2,6	1,7	2,7	9,6	0,0
Taxa de incidência da infeção VIH	HM	2016	/100000 hab	10,1	6,6	11,8	30,5	0,0
Taxa de incidência de tuberculose	HM	2016	/100000 hab	17,7	20,0	23,6	40,6	5,1

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

NA - Não aplicável

FICHA TÉCNICA

Título

Perfil Local de Saúde 2017 - ACeS Gaia e Espinho/Gaia

Presidente do Conselho Diretivo da ARS Norte, I.P.

António Pimenta Marinho

Diretor do Departamento de Saúde Pública da ARS Norte, I.P.

Maria Neto

Grupo Estratégico

Ana Cristina Guerreiro (ARS Algarve)
Carlos Orta Gomes (ARS Lisboa e Vale do Tejo)
Carolina Teixeira (ARS Norte)
Eugénio Cordeiro (ARS Centro)
Filomena Araújo (ARS Alentejo)
João Pedro Pimentel (ARS Centro)
Joaquim Bodião (ARS Algarve)
Leonor Murjal (ARS Alentejo)
Manuela Mendonça Felício (ARS Norte)
Maria Adelaide Coelho (ARS Lisboa e Vale do Tejo)
Maria Neto (ARS Norte)
Mário Durval (ARS Lisboa e Vale do Tejo)
Nuno Lopes (ARS Lisboa e Vale do Tejo)
Paula Valente (ARS Alentejo)
Vasco Machado (ARS Norte)

Grupo Operativo

Alexandra Monteiro (ARS Algarve)
Ana Mendes (ARS Alentejo)
Carlos Orta Gomes (ARS Lisboa e Vale do Tejo)
Eleonora Paixão (ARS Alentejo)
Emília Castilho (ARS Algarve)
João Vieira Martins (ARS Lisboa e Vale do Tejo)
Leonor Murjal (ARS Alentejo)
Lígia Carvalho (ARS Centro)
Maria Adelaide Coelho (ARS Lisboa e Vale do Tejo)
Nélia Guerreiro (ARS Algarve)
Pedro Ferreira (ARS Norte)
Sandra Lourenço (ARS Centro)
Vasco Machado (ARS Norte)

E-mail de contacto

perfisdesaude@arsnorte.min-saude.pt

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

ACeS	Agrupamento de Centros de Saúde
ARS, I.P.	Administração Regional de Saúde, Instituto Público
CRS	Complexo Relacionado com Sida
CSP	Cuidados de Saúde Primários
CT	Continente
DDI-URVE	Departamento de Doenças Infeciosas - Unidade de Referência e Vigilância Epidemiológica
INSA, I.P.	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Instituto Público
DGS	Direcção-Geral da Saúde
DPOC	Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
DSP	Departamento de Saúde Pública
FM	Fetos Mortos
H	Homens
HM	Homens e Mulheres
hab	Habitantes
ICPC-2	Classificação Internacional de Cuidados Primários, 2.ª Edição - Diagnóstico Ativo (Morbilidade)
IEFP, I.P.	Instituto de Emprego e Formação Profissional, Instituto Público
INE, I.P.	Instituto Nacional de Estatística, Instituto Público
ISF	Índice Sintético de Fecundidade
M	Mulheres
NUTS	Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
NV	Nados Vivos
PA	Portadores Assintomáticos
PeLS	Perfil Local de Saúde
PORDATA	Base de Dados Portugal Contemporâneo
PSR	Perfil de Saúde da Região
RSI	Rendimento Social de Inserção
Sem	Semanas
SIARS	Sistema de Informação das ARS
Sida	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SS	Segurança Social
SSA	Sinais, Sintomas e Achados
SVIG-TB	Sistema de Informação Intrínseco do Programa Nacional de Luta contra a Tuberculose
TB	Tuberculose
TMP	Taxa de mortalidade padronizada pela idade
ULS	Unidade Local de Saúde
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana

META INFORMAÇÃO

QUEM SOMOS?

Designação	Cálculo
Índice de envelhecimento	$(\text{Número de pessoas com 65 ou mais anos} / \text{Número de pessoas com menos de 15 anos}) \times 100$
Índice de dependência de idosos	$(\text{Número de pessoas com 65 ou mais anos} / \text{Número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos}) \times 100$
Índice de dependência de jovens	$(\text{Número de pessoas com menos de 15 anos} / \text{Número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos}) \times 100$
Taxa bruta de natalidade	$(\text{Número de nados-vivos} / \text{População residente estimada para o meio do ano}) \times 1000$
Índice sintético de fecundidade (ISF)	Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil). Nota: O número de 2,1 crianças por mulher é considerado o nível mínimo para assegurar a substituição de gerações, nos países mais desenvolvidos.
Esperança de vida à nascença	Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.

COMO VIVEMOS?

Designação	Cálculo
Varição homóloga do nº de desempregados inscritos no IEFP	Varição percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.
Desempregados inscritos no IEFP /1000 habitantes da população ativa (15+ anos)	$(\text{Nº de desempregados inscritos no IEFP} / \text{População média ativa}) \times 1000$
Percentagem de população empregada por sector de actividade económica	$(\text{Nº de indivíduos empregados em determinado setor de atividade económica} / \text{Nº total de indivíduos empregados, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Número de beneficiários do rendimento social de inserção da segurança social	Nº de pessoas que recebem a prestação denominada Rendimento Social de Inserção, incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a lhes conferir e aos seus agregados familiares, apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.
Beneficiários do rendimento social de inserção da segurança social /1000 habitantes da população ativa (15+ anos)	$(\text{Nº de beneficiários do rendimento social de inserção da Segurança Social} / \text{População média ativa}) \times 1000$
Número de pensionistas da segurança social	Nº de titulares de uma prestação pecuniária nas eventualidades de: invalidez, velhice, doença profissional ou morte.
Pensionistas da segurança social /1000 habitantes da população ativa (15+ anos)	$(\text{Nº de pensionistas da Segurança Social} / \text{População estimada ativa}) \times 1000$
Número de beneficiários de subsídios de desemprego da segurança social	Nº total de beneficiários a quem foi concedido subsídio de desemprego e social de desemprego.
Beneficiários de subsídios de desemprego da segurança social /1000 habitantes da população ativa (+15 anos)	$(\text{Nº de beneficiários de subsídio de desemprego da Segurança Social} / \text{População média ativa}) \times 1000$
Taxa de criminalidade	$(\text{Nº total de crimes} / \text{População média residente}) \times 1000$
Taxa de crimes contra a integridade física	$(\text{Nº total de crimes contra a integridade física} / \text{População média residente}) \times 1000$
Taxa de condução com alcoolemia superior a 1,2	$(\text{Nº total de crimes por condução de veículo com taxa de alcoolemia superior a 1,2 g/l} / \text{População média residente}) \times 1000$
Percentagem de população por nível de escolaridade mais elevado completo	$(\text{Nº de indivíduos residentes, por cada um dos níveis de escolaridade mais elevada, completada} / \text{População média residente}) \times 100$
Taxa de abandono escolar	$(\text{População residente com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano} / \text{População residente com idade entre 10 e 15 anos}) \times 100$
Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem	(Valor global em euros, de montantes em dinheiro e em géneros a pagar pelos empregadores aos seus trabalhadores, como contrapartida do trabalho prestado / Nº de trabalhadores por conta de outrem)
Poder de Compra per capita	Pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per-capita, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional.
População servida por abastecimento público de água (%)	$(\text{População servida por sistemas de abastecimento de água} / \text{População média anual residente}) \times 100$
População servida por sistemas de drenagem de águas residuais (%)	$(\text{População servida por sistemas de drenagem de águas residuais} / \text{População média anual residente}) \times 100$
População servida por estações de tratamento de águas residuais (ETAR) (%)	$(\text{População servida por estações de tratamento de águas residuais} / \text{População média anual residente}) \times 100$

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

Designação	Cálculo
Proporção (%) de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos	$(\text{N}^\circ \text{ de nados vivos em mulheres com idade } < 20 \text{ anos} / \text{N}^\circ \text{ total de nados vivos}) \times 100$
Proporção (%) de nascimentos em mulheres com idade superior ou igual a 35 anos	$(\text{N}^\circ \text{ de nados vivos em mulheres com idade } \geq 35 \text{ anos} / \text{N}^\circ \text{ total de nados vivos}) \times 100$
Determinantes nos CSP (tabaco, álcool, abuso de drogas, excesso de peso)	$\text{N}^\circ \text{ de utentes com diagnóstico ativo na lista de problemas, de acordo com a classificação ICPC-2} / \text{N}^\circ \text{ total de utentes com inscrição activa no ACeS(Região) na data de referência do indicador} \times 100$

QUE SAÚDE TEMOS?

Designação	Cálculo
Proporção (%) de nascimentos pré-termo	$(\text{N}^\circ \text{ de nados vivos de gestações com menos de 37 semanas} / \text{N}^\circ \text{ total de nados vivos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Proporção (%) de crianças com baixo peso à nascença	$(\text{N}^\circ \text{ de nados vivos com peso ao nascer inferior a 2.500 gramas} / \text{N}^\circ \text{ total de nados vivos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Taxa bruta de mortalidade	$(\text{N}^\circ \text{ total de óbitos} / \text{População média residente numa determinada área geográfica, num determinado período de tempo}) \times 1000$
Taxa de mortalidade infantil	$(\text{N}^\circ \text{ total de óbitos de crianças com menos de um ano de idade} / \text{N}^\circ \text{ de nados vivos}) \times 1000$
Taxa de mortalidade neonatal	$(\text{N}^\circ \text{ de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade} / \text{N}^\circ \text{ de nados vivos}) \times 1000$
Taxa de mortalidade neonatal precoce	$(\text{N}^\circ \text{ de óbitos de crianças com menos de 7 dias de vida} / \text{N}^\circ \text{ de nados vivos}) \times 1000$
Taxa de mortalidade pós neonatal	$(\text{N}^\circ \text{ de óbitos de crianças com mais de 28 dias e menos de um ano de idade} / \text{N}^\circ \text{ de nados vivos}) \times 1000$
Taxa de mortalidade fetal tardia	$(\text{N}^\circ \text{ de fetos mortos com mais de 28 semanas} / \text{N}^\circ \text{ de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 1000$
Taxa de mortalidade perinatal	$(\text{N}^\circ \text{ de fetos mortos de 28 ou mais semanas de gestação e n}^\circ \text{ de óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade} / \text{N}^\circ \text{ de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 1000$
Mortalidade proporcional por causa de morte	$(\text{N}^\circ \text{ de óbitos por determinada causas} / \text{N}^\circ \text{ de óbitos por todas as causas, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Mortalidade proporcional por causa de morte para as idades < 75 anos	$(\text{N}^\circ \text{ de óbitos por grandes causas de morte em indivíduos com menos de 75 anos} / \text{N}^\circ \text{ total de óbitos em indivíduos com menos de 75 anos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Mortalidade proporcional por causa de morte por ciclo de vida	$(\text{N}^\circ \text{ de óbitos por grandes causas de morte por fases do ciclo de vida} / \text{N}^\circ \text{ total de óbitos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Taxa de mortalidade padronizada pela idade, todas as idades (TMP)	Taxas obtidas pelo método direto de padronização, que consiste na aplicação das taxas de mortalidade específicas por grupo etário a uma população padrão, obtendo-se assim as taxas de mortalidade esperadas na população padrão. Este valor permite a comparação de mortalidade por causa de morte entre diferentes regiões, retirando o efeito que a variável idade tem sobre a mortalidade, num determinado período de tempo.
Taxa de mortalidade padronizada por causas de morte, <75 anos	Taxas obtidas pelo método direto de padronização, que consiste na aplicação das taxas de mortalidade específicas por grupo etário a uma população com idade inferior a 75 anos.
Número de AVPP	Soma dos produtos dos óbitos ocorridos em cada grupo etário (até aos 70 anos) e a diferença entre os 70 anos e a idade média de cada grupo etário.
Taxa de AVPP	$(\text{N}^\circ \text{ de AVPP} / \text{População residente com menos de 70 anos}) \times 100\ 000$
Morbilidade nos CSP	$(\text{N}^\circ \text{ de utentes com diagnóstico ativo na lista de problemas, de acordo com a classificação ICPC-2} / \text{N}^\circ \text{ total de utentes com inscrição activa no ACeS ou Região na data de referência do indicador}) \times 100$
Taxa de incidência de sida	$(\text{N}^\circ \text{ de novos casos confirmados de sida} / \text{População média residente}) \times 100\ 000$
Taxa de incidência da infeção VIH	$(\text{N}^\circ \text{ de novos casos de infeção por VIH} / \text{População média residente}) \times 100\ 000$
Taxa de notificação de tuberculose	$(\text{N}^\circ \text{ de casos notificados de tuberculose (todas as formas)} / \text{População média residente}) \times 100\ 000$
Taxa de incidência de tuberculose	$(\text{N}^\circ \text{ de novos casos confirmados de tuberculose (todas as formas)} / \text{População média residente}) \times 100\ 000$

[Topo](#)